

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 29 de junho de 2023 | Edição n.º 4756 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



DEFESA-ATAQUE

Gustavo Barge foi d'Os Baixinhos até ao SC Braga

Jogador espinhense sonha alcançar a seleção e jogar na Liga dos Campeões. p16 e 17



4500 Espinho

Linha de Alta Velocidade é um mistério para as populações afetadas

Críticas atingem responsáveis autárquicos que não ajudaram a compreender os danos do possível trajeto no decorrer da consulta pública. p7

Stamp Flowers Salão de Chá e Personalizados

Café ou Chá + fatia de bolo do dia 1,20€

Em Espinho Rua.10 Número 761

Destaque

Início da época balnear traz ânimo aos bares de praia

Concessionários acreditam num bom verão, mas lamentam atrasos na preparação do areal

p4,5,6



4500 ESPINHO

Parques infantis degradados

A falta de manutenção acentua a degradação e compromete a segurança de quem os frequenta. p8

4500 ESPINHO

Desacatos entre jovens lançam o pânico na Baía

Agressões e confrontos marcam a primeira semana da época balnear. p10

CONSULTE AQUI AS DATAS

CASINO ESPINHO
FUEGO
THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE CASINOS · HOTELS

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Bares de praia já trabalham a todo o gás para o verão de 2023

Concessionários do Doo Bop, 37 na Praia e Geen Coast Beach Bar estão com expectativas elevadas nesta época balnear.

4500 ESPINHO

7 | Reportagem. Críticas da população à falta de esclarecimento sobre a LAV

Cidadãos lamentam não haver muita informação durante o decorrer da discussão pública e temem que empresas e habitações sejam afetadas.

8 | Degradação dos parques infantis exige ação urgente

10 | Jovens criam conflitos na praia da Baía

Veraneantes mostram-se revoltados e falam em falta de segurança

4500 FREGUESIAS

11 | Silvalde. Ferreira de Sá Rugs foi vendida à espanhola Artá Capital

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 | Só Pequenos. 20 anos de sucesso na área da puericultura

São várias as gerações que já passaram pela loja, que completou duas décadas de existência na última quarta-feira

DEFESA-ATAQUE

15 | Reportagem. N'Os Mochos com N'desporto em férias

Projeto de férias desportivas ligado aos Estrelas Vermelhas de Silvalde abrange cerca de meio milhar de crianças ao longo de seis semanas.

16 e 17 | Entrevista. O menino de Anta que chegou a profissional do SC Braga

Gustavo Barge iniciou-se no futebol de Os Baixinhos e aos 19 anos já assinou contrato de futebolista profissional com arsenalistas.

18 | Futebol popular. Leões Bairristas venceram a Supertaça nos penaltis

Conjunto do bairro Piscatório derrotou o Cantinho da Ramboia que havia vencido, há uma semana, a Taça Cidade de Espinho.

19 | Andebol de cadeira de rodas. Adriano Mendes conquista Euro Hand 4 All ao serviço de Portugal

OFF

21 | Bruno Oliveira Santos lança novo livro

Padres Desterrados vai ser apresentado na Biblioteca Municipal

23 | FEST encerrou com prémios para “Tótem” e “Monte Clérigo”

Festival de cinema trouxe à cidade pessoas de vários recantos do mundo

EDITORIAL Nuno Oliveira

Um filme bem planeado

1 - Entramos finalmente no verão e as férias estão cada vez mais presentes nos pensamentos diários. Contudo, para alguns, estes dias quentes significam apenas trabalho. Falo, por exemplo, dos proprietários dos bares de praia que destacamos na reportagem desta edição. E como Espinho é vastamente conhecida pelas suas praias, seria de esperar um tratamento de excelência para quem trabalha nos areais, mas a realidade não é essa. “Os preparativos são à pressa e às cambalhotas” destacou um dos proprietários, uma ideia reforçada por outros colegas da área. A falta de preparação tem sido um problema crónico na gestão espinhense e, pelos vistos, nada se vai alterar.

2 - No reverso da medalha, a comissão de festas do S. João da Praia de Paramos mostrou que preparar e planejar antecipadamente são a alma do negócio. Com um cartaz de peso, capaz de ombrear com muitas festas populares de alto gabarito nos concelhos vizinhos, a festa paramense registou casa cheia durante o fim de semana passado, animando por completo o local tantas vezes esquecido pelos espinhenses.

3 - E por falar em planeamento, o FEST revelou, uma vez mais, todo o seu potencial como festival de cinema. Vocacionado para um público jovem, o evento trouxe novamente a Espinho uma falange de cineastas e simpatizantes da sétima arte. Depois de um nascimento conturbado e um crescimento sustentado, Filipe Pereira anunciou que vai guardar a batuta do “seu” FEST e vai passar o testemunho. As bases do projeto estão mais que alicerçadas e, por isso, compete à nova equipa continuar a inovar neste campo e fazer da cidade uma verdadeira meca para os aficionados do cinema.

4 - Historicamente a nossa cidade é conhecida como “segura”. Porém, os últimos acontecimentos na praia da Baía podem rapidamente manchar o estatuto. Com o calor (e mesmo sem ele) as praias espinhenses ficam lotadas. O bom senso deveria indicar que apanhar banhos de sol seria sinónimo de descontração e relaxe. Porém, já sabemos que o bom senso não prevalece em toda a gente, especialmente nos mais jovens. E para acalmar os ânimos, é necessário um patrulhamento visível e eficaz não só na Baía, mas também nos locais propícios a animação como as esplanadas e bares. Essa deve ser a primeira medida para Espinho almejar manter o estatuto de cidade “segura”.



S. João

As festas populares dependem quase exclusivamente das Comissões de Festas. Os elementos que as compõe são a base de trabalho para as festividades chegarem ao sucesso. Em Paramos, uma vez mais, a Comissão deu provas de todo o seu potencial e foi capaz de organizar uma festa popular com um cartaz apelativo resultando em casa cheia.



Férias

O N'Os Mochos apresenta um variado programa dedicado ao desporto para ocupação das férias escolares. Há mais exemplos em Espinho de outros grupos semelhantes a quem os pais podem recorrer durante os meses de verão. As escolas do concelho também têm essas atividades, mas em abono da verdade, apresentam um programa bem mais curto e desinteressante que as do concelho de Gaia, por exemplo.



Parques infantis

Há um risco das gargalhadas das crianças serem transformadas em choro. Os parques infantis estão velhos, degradados e a precisarem de uma remodelação quase total. Num concelho tão pequeno, apenas os equipamentos nas freguesias parecem estar a salvo, causando, involuntariamente, uma discriminação entre os habitantes.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

APOSTA 10€

GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

REPORTAGEM

Bares de praia com expectativas altas para o verão, mas com críticas à mistura

Com a chegada do calor e a vontade de um mergulho, começa também a afluência aos bares de praia. Os concessionários estão animados para o resto da época balnear, mas gostavam de ver uma preparação com mais antecedência por parte da Câmara Municipal.



LISANDRA VALQUARESMA

SOL, CALOR, PRAIA e descontração são os principais ingredientes para os meses que se aproximam. Em Espinho, à semelhança de outras zonas do país, a época balnear iniciou com temperaturas convidativas a um mergulho e a uma bebida refrescante nos bares de praia. Na cidade, a oferta é variada. No Doo Bop, que tem portas abertas há 22 anos, trabalha-se com intensidade, preparando tudo para receber os clientes nos meses de verão. Junho, julho e agosto são os mais fortes, mas desengane-se quem pensa que fica por aí.

Celestino Carvalho, um dos sócios do bar que se tornou numa referência do areal e da cidade, não esconde que “há invernos penosos”, mas é possível ter as portas abertas durante todo o ano. Por essa razão, em 2009, o espaço alterou a estrutura e o horário de funcionamento.

“Entre 2001 e 2008 tínhamos um bar amovível que abria na altura do verão, mais concretamente entre abril e outubro. Era um estabelecimento muito grande que implicava a montagem e desmontagem e era muito penoso”, recorda Celestino.

Com a permissão para a edificação de uma estrutura fixa, os concessionários do Doo Bop não hesitaram. “Como estamos mais longe da linha de água foi-nos permitido a implantação definitiva para trabalhar o ano todo, o que não foi permitido em todas as concessões precisamente pela proximidade da água e devido à existência das marés vivas”, explica, recordando que a principal razão foi motivada “pelo conforto de não ter que montar e desmontar todos os anos”. Apesar de ter sido “um investimento muito grande”, acabou por “compensar nos problemas das montagens e desmontagens”, afirma.

No entanto, mesmo com o cum-

primento de todas as regras na edificação da estrutura e com o afastamento do mar, Celestino Carvalho revela que o bar já foi atingido durante episódios de marés vivas. “É um bocadinho difícil lidar quando há essas marés, já tivemos algumas altíssimas em que o mar chegava cá e isso prejudica a estrutura.

Com o espaço aberto durante todo o ano, Celestino teve a oportunidade de conhecer os diferentes clientes que procuram o Doo Bop, percebendo que um grande entrave é o próprio estacionamento. “De abril a setembro trabalha-se bem, depois disso é mais pacífico. Já é outro tipo de cliente que vem com as crianças ou até estrangeiros com mais idade que não procuram as praias como as que temos em agosto. Essas pessoas, por norma, preferem mais o sossego”, explica o concessionário, confessando que a partir de outubro o negócio funciona de forma mais complicada.

Aliado à diminuição de clientes, está o grande problema do estacionamento em Espinho. Segundo Celestino Carvalho, “os americanos dizem ‘no parking no business’ e isso é verdade, pois dificulta a vinda das pessoas de carro e é complicado, sobretudo no inverno”.

Conhecido por ser um local que privilegiava a animação noturna, o Doo Bop conheceu uma reviravolta com a chegada da pandemia, obrigando a uma nova fase de adaptação e até trazendo um novo conceito. “Durante muitos anos fomos um bar com uma dinâmica de animação muito intensa, com muita música ao vivo até 2019. A pandemia quebrou esse conceito de noite que nós tínhamos, também porque as pessoas desabituararam-se um pouco. Esse ano foi complicadíssimo, estivemos três meses fechados, mas também fomos percebendo que queríamos abrandar no que diz respeito à noite”, explica.

“Sentimos que somos uma casa de referência, também já temos 22 anos, principalmente por estes anos de animação, uma vez que já tivemos centenas de bandas a tocar ao vivo. Sempre foi uma casa muito dinâmica. No entanto, decidimos parar. Foram muitos anos de desgaste. O ano passado ainda abrimos à noite em julho e agosto, mas este definitivamente não o vamos fazer”, revela Celestino, explicando que o bar estará em funcionamento apenas das 9h às 20 horas.

37 DE VERÃO E INVERNO

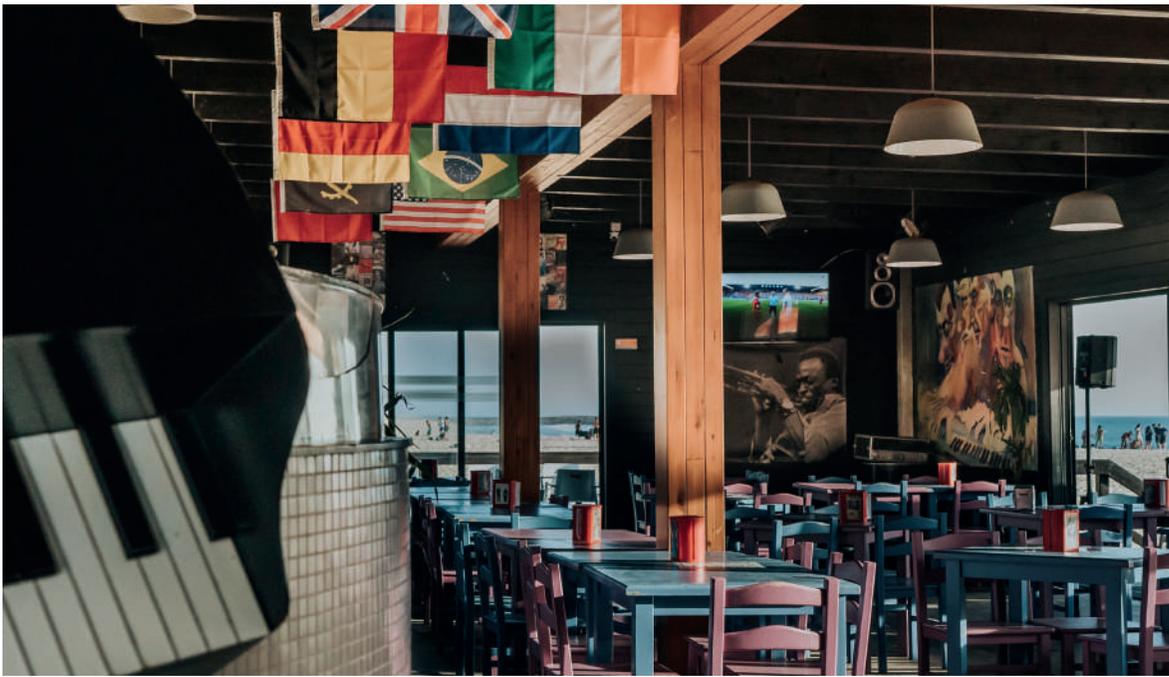
Também nas areias espinhenses, mas mais a sul, encontramos o 37 na Praia. O bar, que nasceu em 2018, pelas mãos de Sofia Silva, Nuno Esteves, Liliana Silva e Tiago Cadete, também começou por funcionar apenas no verão e hoje mantém-se aberto durante todo o ano ainda que num registo diferente.

Sofia Silva revela que tudo começou “quase como uma brincadeira que se iria abrir um bar de praia”. Fãs incondicionais dos meses mais quentes e do areal de Espinho, os proprietários decidiram agarrar uma oportunidade, lançando mais uma opção para os clientes da cidade.

“A recetividade dos clientes foi tão grande que tudo foi crescendo. Hoje é um negócio completamente diferente daquele que era no início. Fomos aumentando a nossa carta de bebidas e oferta de comida, começamos com poucas barracas e hoje já temos 100, não tínhamos espreguiçadeiras e hoje já temos essa oferta, por isso foi uma evolução. Fomos aumentando aquilo que podíamos oferecer e as pessoas receberam-nos muito bem. Isto só existe por elas, por isso superou as expectativas”, garante Sofia.

Sem esconder que “trabalhar no verão é completamente diferente de trabalhar no inverno”, a proprietária do 37 na Praia explica que o grupo resolveu lançar-se a mais um desafio. “Este ano decidimos abrir também no inverno. Fomos fazendo a experiência e é curioso porque sentimos que as pessoas foram percebendo que nós estávamos cá e hoje temos clientes que vêm a Espinho de propósito para vir ao 37, pois sabem que, mesmo no inverno, estamos cá”, diz Sofia Silva, explicando que “no verão, o espaço enche-se com centenas de pessoas”, algo que não acontece nos meses frios. “Fazemos por manter o mesmo nível de serviço, mas no inverno só temos o espaço interior e é uma coisa muito mais tranquila”.

Mesmo passando pela fase dura da pandemia, Sofia Silva refere que o espaço tem-se conseguido adaptar às mudanças que ocorrem todos os anos. Com um “verão fantástico no ano passado, onde não houve



“Sabemos que há invernos muito complicados e a falta de estacionamento é um entrave muito grande”

Celestino Carvalho,
Doo Bop

© SARA FERREIRA



37 é também loja

Atentas ao mundo da moda, Sofia e Liliana Silva, proprietárias do 37 na Praia, implementaram um conceito de negócio diferente ao bar. Desde a abertura, em 2018, que o espaço acolhe também uma pequena loja. A venda, estão diversos produtos como roupa, bijuteria e acessórios.

© ISABEL LAUSTINO



“

Espinho tem que pensar praia o ano todo e não pode fazê-lo só de junho a setembro porque o clima está a mudar”

Sofia Silva,
37 na Praia

nortadas, nem choveu, os clientes conseguiram desfrutar bastante do local, pois houve anos anteriores em que isso não aconteceu tanto”, obrigando até ao encerramento do bar durante alguns dias.

BARRACAS CONTINUAM A SER TRADIÇÃO

São um dos símbolos de Espinho e dos areais e, embora tenham já uma longa tradição local, parece que nunca saem de moda. O 37 na Praia oferece a possibilidade de alugar das suas 100 barracas e Sofia Silva garante que existe sempre procura.

“Continuam a ser muito utilizadas, mas é sobretudo por dois tipos de clientes. Temos o cliente mais jovem, com filhos, para quem é um conforto vir para a barraca. Além disso, tem um local para guardar os brinquedos e onde os bebés podem dormir as sesta. Contudo, são procuradas também por clientes mais séniores que querem ter o seu espaço, não querem andar à procura de lugar e preferem um local onde não apanham vento”, explica, dizendo que “a taxa de ocupação é muito elevada”.

O aluguer “começa em junho, com o início da época balnear, e termina em setembro. Julho e agosto são os meses de maior procura”, mas, segundo Sofia, “há quem alugue de junho a setembro para vir vários meses e houve, também, quem tivesse alugado na pandemia só para não perder o lugar”, conta.

No Doo Bop também é possível

alugar barracas. Tal como Sofia, Celestino garante que a procura continua alta, mesmo com o passar dos anos. “Nesta costa Norte, principalmente por causa do vento, continua a haver muita procura. Para o Sul não se vê nada isto. Quer nós, quer os nossos colegas continuamos a ter uma procura muito grande”, refere, comprovando também a visão de João Pinto, chefe do bar Green Coast. “Por incrível que pareça, as pessoas continuam a procurar muito as barracas. Em junho não estão cheias, mas julho e agosto estão. As pessoas alugam ao mês, é engraçado porque é uma tradição que se mantém. São muito procuradas pelas pessoas mais velhas, pois há quem já escolha essa opção há 40 anos e ficam sempre na mesma barraca. Se sugerimos outra, por exemplo, é um 31 porque fazem questão de todos os anos ficarem na mesma”, explica.

Segundo João, irmão de Miguel Pinto, proprietário do Green Coast Beach Bar, “há também muitas famílias que tinham essa tradição quando eram mais novos e agora fazem o mesmo com os filhos. É quase que uma passagem de geração para geração”, o que se torna “muito engraçado de ver”.

PREPARAÇÃO DO AREAL “À PRESSA E ÀS CAMBALHOTAS”

O início da época balnear requer uma preparação mais intensa. Para a montagem das barracas, é fundamental o alisamento da areia que,

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

25 JOGADAS
GRÁTIS
NO REGISTO



SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO



8/18



“Por incrível que pareça, as pessoas continuam a procurar muito as barracas. Alugam ao mês, é engraçado porque é uma tradição que se mantém”

João Pinto, Green Coast Beach Bar



durante o inverno, fica completamente desregulada. No entanto, o período em que o areal é preparado recebe algumas críticas dos concessionários.

Segundo Sofia Silva, “Espinho tem que pensar praia o ano todo e não pode fazê-lo só de junho a setembro porque o clima está a mudar”. Com fins de semana repletos de sol e temperaturas convidativas, a proprietária do 37 gostava que tudo fosse preparado com mais antecedência. “A praia de Espinho tem uma potencialidade enorme, aquilo que nós sentimos é que com as mudanças de gestão da cidade vão havendo posturas diferentes. O município está a organizar-se, mas ainda há caminho a fazer. Todos sa-

bemos em que datas vai haver praia e o que sentimos é que precisamos de algum planeamento mais antecipado”, explica, defendendo que “o turismo não vem apenas de junho a setembro”, uma vez que há quem prefira a cidade durante os meses de inverno. “Temos turismo que não vem procurar o calor e sim esta paz e a tranquilidade. É um privilégio estar nestas praias, ter este mar, esta segurança e os turistas procuram muito isso”.

A preocupação de Sofia é partilhada por João Pinto que considera que “os preparativos são à pressa e às cambalhotas”, deixando duras críticas ao alisamento do areal. “Por norma, a limpeza é feita em duas fases. As máquinas do regimento

vêm empurrar a areia que no inverno subiu, pois o vento e o mar trouxeram para cima, e depois vem uma carrinha que vai limpar a areia, fazendo com que fique lisa”, explica João, afirmando que a limpeza foi realizada muito perto do início da época balnear que, em Espinho, começou dia 17.

“Estes preparativos deviam ser feitos com mais tempo. A montagem das barracas, por exemplo, foi complicadíssima porque a areia não estava lisa e ainda tinha sujidade. As barracas estão quase todas tortas porque a praia não está certa, isso em questões de montagem difícil. Nós tentámos melhorar com recurso a um ancinho, mas não é a mesma coisa. Mas já no ano passado

foi igual. gostávamos que fosse feito com outra preparação”, lamenta o chefe do bar Green Coast.

COM ESPAÇO PARA TODOS, CONCESSIONÁRIOS DESEJAVAM MAIS OFERTA

Para Sofia Silva, “Espinho tem turismo de qualidade” e, por isso, tal deve ser priorizado. Habituada a lidar com os clientes do 37 na Praia, admite que se interessa sempre pelas histórias que trazem as pessoas à cidade e ao seu espaço. “Tento perceber de onde vêm e por que razão vêm. Sei que está a ser feito um esforço, mas acho que era importante pensar a cidade o ano todo porque não somos só uma cidade de junho a setembro. É óbvio que temos estes meses que são muito fortes, mas há muitas pessoas que nos procuram no inverno. Recordo-me que havia pessoas nos diziam que quando fechássemos o bar com a chegada do inverno iriam deixar de ter onde ir”, conta a empresária, explicando que essas partilhas também motivaram a abertura do espaço durante todo o ano.

“Admito que ao início tivemos noites sem ninguém, mas as pessoas foram percebendo, fomos chamando e agora não sentimos isso. Até nos surpreendemos naqueles dias de chuva e vento porque as pessoas saem de casa para vir”, revela, confessando que gostava de que a cidade tivesse ainda mais oferta.

“Há espaços para todos os bares e acho que quanto mais houver, melhor é para todos nós porque vai chamar mais pessoas. Custa-me muito ver pessoas que vão embora porque não há local para sentar e admito que isso às vezes acontece. Tentamos sempre arranjar local e há pessoas que se sentam junto ao bar porque não há lugar, mas era importante haver mais locais de qualidade. Assim, as pessoas sabem que se não houver lugar, por exemplo, no 37, vão ao outro bar ao lado e neste momento acho que ainda temos algum potencial de desenvolvimento nesse campo”, defende.

Para Celestino Carvalho, a existência de mais espaços do mesmo género também era um ponto positivo, acreditando que “há espaço para todos os que existem e mais alguns”. “Penso que tem que haver alguma cautela na abertura dos bares durante o ano todo por causa do estacionamento. Nós sabemos que há invernos muito complicados e a falta de estacionamento é um entrave muito grande, mas se houvesse mais um ou dois durante o ano seria muito interessante”, aponta o concessionário.

Segundo João Pinto, “desde que a cidade tenha atividades para atrair as pessoas”, a existência de vários bares funciona sem grandes

problemas. Tal como Sofia e Celestino, João acredita que “há espaço para todos”, manifestando agrado pela dinamização de atividades na cidade. “Com a realização do FEST, por exemplo, nota-se a presença de muitos estrangeiros. Este tipo de coisas traz muita gente e elas têm que ter um local para dormir, para comer e é um retorno bom, tal como seria, por exemplo, ter o campeonato de surf que quando existia, na minha visão, era muito bom”.

EXPECTATIVAS ESTÃO EM ALTA

Apesar de admitir que não pode satisfazer os desejos de todos os clientes, Sofia Silva e os restantes proprietários do 37 na Praia não têm objetivo de aumentar a capacidade do espaço. “Temos clientes que querem barraca em agosto e já não temos, eles pedem para acrescentar mais uma fila, mas isso é impossível. Já temos 100 barracas e não temos espaço, até porque temos limites na praia”, explica. “Vamos estando atentos, vamos fazendo melhorias, e este ano, inclusivamente, renovamos as nossas cadeiras porque o mar estraga tudo e as coisas precisam de manutenção”, diz, destacando que há uma preocupação constante com a satisfação dos clientes.

Celestino tem “expectativas muito boas” para o verão de 2023. Em comparação com os meses anteriores, que admite já terem sido positivos, o concessionário do Doo Bop explica, porém, que é a meteorologia a ditar as regras. “Acredito que vai ser um bom verão, só peço que o S. Pedro ajude porque, na verdade, ele é o nosso patrão. Aqui trabalha-se em função do tempo”, assegura.

Depois de uns meses com alguma chuva, “a partir de março começou a haver afluência de muitos estrangeiros”, o que impulsionou o negócio. “Abril foi um mês excelente, pois também estive um tempo muito bom. Tivemos alguns feriados e isso fez com que as pessoas fossem para a praia. Acho até que foi uma decisão boa colocarem os nadadores salvadores nesses dias. Ter vigilância é importante e acho que era algo que se devia fazer com assiduidade, mesmo fora da época balnear. Todos sabemos que basta haver bom tempo que as pessoas vêm logo para praia e não ter vigilância é um problema”, defende.

Tal como na maioria das praias do Norte do país, em Espinho, a época balnear termina a 10 de setembro. •

4500 Espinho

LINHA DE ALTA VELOCIDADE

Informação não passou a alta nem sequer a média velocidade. Antenses e silvaldenses preocupados com o futuro do TGV

Tudo o que se sabe é por conversas de café e por discussões nas redes sociais. A população lamenta não haver informações por parte da autarquia durante o processo de consulta pública do projeto da Linha de Alta Velocidade (LAV) e estão preocupados com o futuro dos seus negócios e habitações.

MANUEL PROENÇA

OS POSSÍVEIS traçados da LAV estão a causar apreensão junto dos espinhenses que desconhecem, efetivamente, os projetos. Apesar da Defesa de Espinho ter efetuado um levantamento exaustivo das possíveis rotas na edição passada, continua a não existir informação relevante e esclarecedora por parte da autarquia. E é essa falta de esclarecimentos que leva ao descontentamento e críticas da população sobre o tema.

Estivemos em Silvalde, na rota de um dos possíveis traçados (o mais provável) que poderá atingir algumas habitações na rua de Gulhe, nomeadamente junto ao tanque e à sede dos Estrelas Vermelhas que deverá mesmo ser demolida.

“Já moro nesta casa, que é dos meus pais, há mais de 40 anos”, conta Maria do Carmo, moradora na rua de Gulhe, lamentando que a habitação possa vir a ser demolida se a solução mais a nascente vier a ser aprovada. “É uma situação terrível para os meus pais que construíram este imóvel com grande esforço”, salienta.

A silvaldense lamenta não ter tido qualquer informação por parte dos autarcas até ao momento. “Tudo o que sabemos é através de um mapa que circula nas redes sociais”, dá nota a moradora que verificou que se o traçado for aprovado, a sua casa irá abaixo. “Esta notícia caiu como uma bomba”, garante.

Maria do Carmo reside junto à sua tia, Maria José, que tem uma casa



A sede dos Estrelas Vermelhas e o tanque público deverão ser destruídos se o traçado a nascente vier a ser aprovado.

geminada com a sua e que também deverá ser atingida. “Estive a trabalhar em França para conseguir construir a minha casa e o facto de poder passar aqui a linha é, para mim, um desânimo”, afirma Maria José com lágrimas nos olhos.

“Ainda ninguém falou comigo nem explicou o que poderá acontecer”, critica a idosa que apenas tem conhecimento do que poderá vir a acontecer através “daquilo que se fala” e o que se lê nos jornais.

Arsénio Rocha também mora na rua de Gulhe, há mais de 40 anos e ouviu falar do trajeto em conversas de café. “Não sei bem por onde passam os possíveis trajetos, mas fala-se que cortará a sede dos Estrelas Vermelhas e um pouco do meu terreno”, diz o morador.

“Ouvi falar isto no café e um senhor que lá estava até mostrou no mapa por onde passava a linha, mas ninguém falou comigo nem houve esclarecimentos”, lamenta.

ALTOS CÉUS NA ROTA DO TGV

A localidade dos Altos Céus (Esmojães), será também uma das afetadas pelo eventual traçado mais a nascente, com a entrada em túnel até à zona desportiva de Casufas. Nessa rota, aparentemente

não haverão casas que possam vir a ser demolidas, mas mesmo assim, os empresários mostram-se apreensivos.

Norberto Moreira, proprietário da estação de serviço dos Altos Céus, em Esmojães, não esconde a indignação pela falta de informação sobre o processo. “Sabemos que, à partida, a LAV passará por esta zona, em túnel. No entanto, faltamos muita informação e, acima de tudo, que os nossos líderes autárquicos percam um bocadinho de tempo a realizar sessões de esclarecimento com as populações”, afirma o empresário.

Norberto diz que gostaria de saber “o que pretendem fazer em relação aos percursos e quais são as empresas e as casas que poderão ser afetadas”. Por outro lado, o empresário antense não se acredita que uma infraestrutura como essa “não tenha uma área de proteção”. “Não sei, por exemplo, se a minha empresa poderá continuar a laborar”, exemplifica.

Norberto Moreira considera que a freguesia antense “tem uma taxa muito elevada de pessoas idosas” e que, neste momento, “estão muito preocupadas e inquietas porque não sabem se irão ficar sem as suas casas”. “Não faz qualquer sen-

tido não estarmos esclarecidos”, lamenta.

EMPRESÁRIOS ESTÃO PREOCUPADOS

No mesmo lugar, o proprietário do Café Mimo, Manuel Santos, também não esconde a preocupação quanto à passagem da LAV. “Não concordo que passe por aqui, porque irá destruir muita coisa”, acrescentando que “pouco ou nada” sabe sobre o projeto. “Ninguém nos prestou qualquer informação e o que sei é por aquilo que vamos conversando no café. Não temos qualquer informação por parte das autarquias”, afirma o proprietário do Mimo.

Tal como o comerciante, o proprietário da Quinta da Serração, Manuel Fernando, está preocupado com o traçado da LAV. “Andei muito confuso e até pensei que aquele encontro que se fez na praça Progresso seria sobre a LAV”, diz o empresário antense, acrescentando que está “preocupadíssimo”.

Manuel Fernando está ansioso que chegue o dia previsto para os esclarecimentos. “Sei que há dois planos e dizem que um dos dois passará por Esmojães (Altos Céus), mas não sei como será”, termina.

SEM A NOÇÃO DO QUE PODE ACONTECER

Juveniano Mendes é funcionário de um stand de automóveis nos Altos Céus e do seu local de trabalho vê a zona florestal por onde poderá passar a linha. “Gostaria de ver como é o trajeto, mas não tenho muita noção do que poderá acontecer porque tudo o que tenho observado tem sido através de um desenho muito pouco esclarecedor”, destaca o cidadão.

“Não nos prestaram quaisquer informações e aquilo que vi foi através das redes sociais. Não enviaram cartas aos moradores e aos possíveis visados”, critica Juveniano, acrescentando que “um projeto desta envergadura, que esteve para consulta pública, não teve grande informação”.

Menos preocupado com o traçado da LAV está Domingos Pereira, proprietário de terrenos no Pe-

reiro. “Já não tenho idade para me preocupar muito com isso”, diz, salientando que os seus terrenos são rústicos. “Se calhar é isso que faz com que não esteja muito preocupado”, confessa. “Tudo aquilo que sei sobre a linha é o que se fala por aí”, conclui o proprietário.

Recorde-se que apesar da consulta pública ter terminado, está agendada uma sessão de esclarecimento anunciada pelo Município para o próximo dia 12 de julho com o vice-presidente da Infraestruturas de Portugal (IP), Carlos Fernandes. •



Não sei bem por onde passam os possíveis trajetos, mas fala-se que cortará a sede dos Estrelas Vermelhas e um pouco do meu terreno”

Arsénio Rocha, morador em Gulhe (Silvalde)



Falta-nos muita informação e, acima de tudo, que os nossos líderes autárquicos percam um bocadinho de tempo a realizar sessões de esclarecimento com as populações”

Norberto Moreira, empresário (Anta)

4500 Espinho

ZONAS RECREATIVAS

Parques infantis do concelho requerem manutenção



© FRANCISCO AZEVEDO

São espaços dedicados à alegria e ao divertimento. Contudo, a maioria dos parques infantis em Espinho, em especial os da cidade, apresentam falhas graves de segurança e precisam urgentemente de manutenção.

GONÇALO RIBEIRO

As idas a parques infantis são oportunidades para os mais pequenos se divertirem, eventualmente conhecer amigos novos e passar bons momentos em família. Se tudo estiver em condições, essas idas podem originar boas memórias nas crianças enquanto passam algum tempo ao ar livre nos escorregas ou nos baloiços.

Para que isso aconteça, é necessário que as áreas de recreação infantil sejam seguras, caso contrário, há possibilidades de tornar um dia potencialmente positivo numa situação lamentável e até perigosa.

Em Espinho o cenário não é idílico em alguns destes parques, cuja qualidade se tem degradado. A responsabilidade da preservação destas áreas pertence à Câmara Municipal de Espinho e são vários os parques que não apresentam as melhores condições para providenciar momentos agradáveis às famílias.

PARQUE JUNTO À NAVE É O MAIS DEGRADADO

O caso mais gritante da degradação destes equipamentos é o parque infantil que se encontra ao lado da Nave Polivalente, perto do Parque da Cidade. Identificam-se estragos em várias diversões como o jogo de molas e em

três jogos de escalada. A urgência em resolver os problemas neste parque é maior, tendo em conta que é o único que apresenta sombras naturais e, por isso, é um dos mais populares do concelho.

Outro exemplo da falta de manutenção destes equipamentos é o parque localizado nas imediações do Centro Multimeios, onde é visível a ausência de dois baloiços na instalação. Recorde-se que, pela centralidade e proximidade das escolas, a infraestrutura é muito procurada e requisitada por crianças de diversas idades.

Problemas semelhantes também existem no parque infantil da Marinha, localizado no Bairro Piscatório, onde um dos baloiços está estragado e sem hipótese de utilização. Além disso, é possível verificar a acumulação de areia no chão e algumas pinturas amadoras espalhadas pelas instalações.

TAMBÉM HÁ BONS EXEMPLOS

Por outro lado, existem parques que se mantêm em bom estado, e que, salvo um ou outro detalhe, dispõem das melhores condições para oferecer momentos inesquecíveis às famílias.

Nesse sentido, aquele que será, eventualmente, o melhor exemplo, é o parque localizado na Praceta Capitão Salgueiro Maia, em Anta, que



não apresenta qualquer problema aparente. O parque infantil do largo da Igreja, em Silvalde, também parece não ter qualquer tipo de problemas. O mesmo se pode dizer do parque infantil da rua Nova do Coteiro, em Guetim. Na rua da Corredoura, em Paramos, está situado o parque Américo Magano, que, tirando a degradação de um dos aparelhos de exercício físico, não tem nada que impeça um bom serão.

POPULAÇÃO RECONHECE PROBLEMAS

O estado de alguns destes parques não deixa indiferente as famílias que pretendem continuar a dispor das áreas de recreação. Um dos cidadãos preocupados com a situação dos parques é Tiago Almeida, que, de maneira geral, os considera “bastantes degradados”. “A degradação costuma ser muito rápida. As condições aguentam-se uns meses, mas isso muda rapidamente, quer seja por adolescentes que frequentam o parque ou por falta de manutenção”, afirma.

Tiago indica que existem recursos que “não funcionam” e dá os exemplos dos baloiços inexistentes do parque ao lado Multimeios e de alguns aspetos do parque da Nave que estão operacionais, como o jogo de molas. Para o cidadão, deixa de ser possível as crianças puderem brincar em segurança e argumenta que o parque da praça Capitão Salgueiro Maia é o que está em melhores condições porque é também o menos conhecido. A espinhense Carla Oliveira também considera ser “necessária manutenção nos parques”, mas afirma que, em muitos casos, são os adolescentes que danificam algum material.

Para além da ausência de manutenção e cuidados de limpeza na maioria dos parques, os novos equipamentos, integrados no ReCaFe, também já começam a apresentar problemas. Os pisos estão danificados e a disposição não é a mais segura tendo em conta as ciclovias e os passeios. •

BREVES



Agostinho e Felicidade invadiram Feira Semanal

O teatro de rua Agostinho e Felicidade, da companhia Boca de Cão – Teatro de Rua e Formas Animadas, divertiu os vendedores e visitantes da Feira Semanal na manhã da passada segunda-feira.

O momento, inserido no Festival Mar-Marionetas, chamou a atenção de todos os presentes, proporcionando momentos de grande animação e muita interação. Susana Teixeira foi uma das espinhense que teve oportunidade de assistir e destacou a beleza do momento. “Não sabia o que se estava a passar, mas vi as pessoas aglomerarem-se e aquilo chamou-me a atenção. Quando me aproximei é que percebi o que era e fiquei muito surpreendida”, confessa.

“A feira é um local que junta muitas pessoas e grande parte nem são de Espinho, por isso, acho que estas iniciativas são de louvar porque traz logo outra animação. Posso falar do meu caso que, como é habitual andava às compras, mas com este bocadinho de animação ainda consegui dar umas gargalhadas”, refere Susana, elogiando a prestação. Recorde-se que o Festival Mar-Marionetas decorre até 29 de setembro com a realização de vários tetos e espetáculos. O próximo destina-se a crianças e realiza-se no sábado, dia 1 de julho, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. • LV

Detido durante festa por usar faca de cozinha

Um homem de 25 anos foi detido dia 24 de junho, cerca das 4 horas da madrugada, durante o arraial do S. João de Paramos.

Segundo a PSP, o cidadão foi “intercetado na posse de uma faca de cozinha, a qual era transportada num bolso das calças que trajava”.

Fora das celebrações, mas no mesmo dia, a PSP deteve também um indivíduo em cumprimento de mandato de detenção e outro ainda por condução sob influência de álcool, “tendo acusado uma taxa de alcoolemia de 1,65 g/l”. • LV

EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Relatório Anual de Gestão 2022

Capital Social: 5.200,00 €
NIF: 500 095 540

• Introdução

Cumprindo a obrigação legal de apresentação de resultados, a gerência submete aos sócios a apreciação do Relatório e Contas no exercício de 2022.

Os dados apurados demonstram uma evolução no resultado operacional face a exercícios anteriores. Ainda longe do equilíbrio desejado, o exposto resulta de um aumento dos rendimentos globais do título Defesa de Espinho (doravante DE) e, de forma mais específica, da receita gerada por venda de publicidade.

Mantiveram-se os constrangimentos já conhecidos, com agravamento de despesas fixas (sobretudo custos de pessoal e impressão) e uma crescente dificuldade em gerar receitas adicionais, especialmente devido à lenta transição e geração de valor na componente digital.

• Reporte financeiro

No capítulo da despesa, verifica-se um agravamento na rubrica FSE, quase exclusivamente justificado pelo crescimento de 37% das despesas com a impressão do título. Embora fosse expectável uma evolução deste custo - como, de resto, se antecipava no relatório passado - não se previa uma conjuntura inflacionista tão agressiva e que penalizou outros gastos, designadamente ao nível dos consumos de energia.

Do ponto de vista da massa salarial, não tendo havido atualizações significativas, o valor apresentado resulta, no essencial, da integração de um estágio profissional na redação.

Em matéria de rendimentos, e na sequência da atualização dos valores praticados para assinaturas anuais, verificou-se uma evolução na receita obtida neste capítulo (+4,35%), pese embora a perda de subscrições registada, que esteve em linha com o exercício anterior.

A publicidade foi a rubrica que apresentou melhor desempenho neste domínio, com um aumento de receita na ordem dos 27,5%. A venda em banca recuou, face ao resultado positivo do ano transato, com uma perda de rendimentos próxima de 14% - com a atenuante da edição gratuita, em comemoração dos 90 anos do jornal.

Em síntese, combinando resultados transitados, com os dados acima expostos, apresenta-se um resultado negativo de 5 035,39€ O imposto sobre o rendimento do exercício foi no montante de 430 euros. Resultados transitados: - 5 035,39€

• Reporte estratégico

Em termos estruturais, o investimento na modernização e na transição digital do título

DE ficou aquém das expectativas, não apenas pela receita marginal obtida com o portal informativo, mas sobretudo por não ter sido ainda finalizado o projeto para uma nova página e a consequente incorporação de modalidades de subscrição digital.

Não obstante este constrangimento, regista-se um crescimento na presença digital do jornal e uma exposição a novos leitores que, a médio prazo, pode ser determinante na sua renovação e sustentabilidade.

Em matéria de parcerias, o ano começou com o apoio à organização da Corrida São Silvestre, mantendo as restantes colaborações habituais com eventos e instituições relevantes na cidade. Nas iniciativas especiais, foi produzido um jornal especial comemorativo dos 90 anos de história do DE, que representou um investimento assinalável na produção, porém justificado pelo simbolismo e importância da efeméride.

Mantivemos a componente formativa como um pilar estratégico da nossa política de responsabilidade social, acolhendo jovens estagiários na redação e no marketing do jornal, proporcionando uma experiência em contexto de trabalho a estudantes do ensino técnico-profissional e superior.

Estes e outros objetivos só foram possíveis de atingir graças à dedicação e empenho de todos os colaboradores, justificando-se um agradecimento público pelo seu trabalho.

Neste particular, registamos com enorme consternação o falecimento do Diretor do DE, Lúcio Alberto, que ao longo de 24 anos liderou de forma abnegada a redação do jornal.

Fica, ainda, o agradecimento final aos parceiros comerciais, cujo apoio é imprescindível para que o DE prossiga a nobre missão informativa.

• Conclusões

Os resultados expostos representam, em termos financeiros, uma evolução positiva face aos exercícios anteriores e o cumprimento de um objetivo de racionalização e equilíbrio operacional da empresa.

Em termos estratégicos e editoriais, o DE prosseguiu a consolidação de um novo posicionamento iniciado em 2020 e atingiu os 90 anos de publicação com um trabalho reconhecido por parte dos seus leitores, parceiros comerciais e comunidade espinhense em geral.

Anima-nos a vontade em prosseguir este caminho e contribuir para a sustentabilidade de uma empresa que cumpre um serviço público imprescindível.

Espinho, 5 de abril de 2023

Nelson Jorge Moreira Soares
Gerente



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)	
		2022	2021
Vendas e Serviços Prestados	2 - 3 - 28	204.612,98	168.756,88
Subsídios à exploração		4.491,72	765,00
Fornecimentos e serviços externos	2 - 3 - 28	102.111,27	95.044,84
Gastos com o pessoal	2 - 3 - 28	112.560,29	106.278,49
Outros rendimentos	2 - 3 - 28	1.951,20	2.138,70
Outros gastos	2 - 3 - 28	386,64	4.542,79
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		-4.002,30	-34.205,54
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2 - 3 - 28	603,09	1.372,23
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-4.605,39	-35.577,77
Juros e rendimentos similares obtidos	2 - 3 - 28	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-4.605,39	-35.577,77
Imposto sobre o rendimento do período	2 - 3 - 26 - 28	430,00	423,41
Resultado líquido do período		-5.035,39	-36.001,18

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período

Resultado líquido do período atribuível a: (2)
Detentores do capital da empresa-mãe
Interesses que não controlam

Resultado por ação básico

(1) - O euro, adotando-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros
(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

O Contabilista Certificado,

A Gerência,



Empresa de Publicidade de Espinho, Lda

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

RUBRICAS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)	
		31/dez/22	31/dez/21
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3 - 8	0,12	384,21
		0,12	384,21
Ativo Corrente			
Clientes	3 - 28	19.434,85	21.872,58
Estados e outros entes públicos	3 - 26 - 28	2.348,19	2.354,78
Diferimentos	3 - 28	796,52	942,40
Caixa e depósitos bancários	3 - 4 - 28	7.138,66	8.238,72
Total do ativo		29.718,24	33.408,48
		29.718,36	33.792,69
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	1 - 2 - 28	5.200,00	5.200,00
Outros instrumentos de capital próprio		40.240,00	40.240,00
Reservas legais	1 - 2 - 28	1.630,00	1.630,00
Outras reservas	1 - 2 - 28	26.663,29	26.663,29
Resultados transitados	1 - 2 - 28	-84.206,64	-84.206,64
		-10.473,35	-25.527,83
Resultado líquido do período	1 - 2 - 28	-5.035,39	-36.001,18
Interesses que não controlam		-15.508,74	-10.473,35
Total do capital próprio		-15.508,74	-10.473,35
Passivo			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3 - 28	13.535,15	16.499,27
Estado e outros entes públicos	3 - 26 - 28	19.092,67	12.262,30
Diferimentos	3 - 28	12.599,28	15.504,47
		45.227,10	44.266,04
Total do passivo		45.227,10	44.266,04
Total do capital próprio e do passivo		29.718,36	33.792,69

(1) - O euro, adotando-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

O Contabilista Certificado,

A Gerência,

4500 Espinho

ÉPOCA BALNEAR

Desacatos entre jovens na Baía levantam dúvidas quanto à segurança junto às praias

Apesar da época balnear já ter começado dia 17, a última semana ficou marcada por intensos confrontos entre jovens, havendo até situações de agressões. Veraneantes queixam-se de falta de patrulhamento por parte das autoridades.



LISANDRA VALQUARESMA

A praia da Baía tem sido palco de vários desacatos entre jovens nos últimos dias. Depois de um caso de assalto numa zona de acesso ao areal ter resultado em agressões a uma jovem de 16 anos, no passado dia 22 de junho, os confrontos voltaram, gerando revolta e uma sensação de insegurança em alguns banhistas.

Contactada pela Defesa de Espinho, a PSP confirma que a jovem “foi agredida por duas mulheres e dois homens, seus conhecidos, através de puxões de cabelo, murros, pontapés e com recurso a um rolo de cozinha”, relevando ainda que “em ato contínuo às agressões, foram-lhe subtraídos o telemóvel e a carteira”, que continha a quantia de cinco euros e também o cartão de cidadão. Recorde-se que os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho foram chamados ao local, transportando a jovem para o Centro Hospitalar de Gaia/Espinho, onde recebeu tratamento médico.

“LEVOU MURROS, ACABANDO POR DESMAIAR”

No entanto, a situação que parece ter impactado mais os banhistas aconteceu no dia seguinte, 23 de junho, com o envolvimento de dezenas de jovens que, em grupos, se movimentaram pela praia, provocando situações de confronto e agressões.

Segundo Paula Soares, teste-

munha da situação, uma vez que se encontrava no areal naquela tarde, tudo começou devido ao furto de uma bola. “Muitos rapazes juntaram-se em dois grupos e começaram todos à porrada. Vieram do cimo da Baía, onde estavam a jogar à bola, arrastando-se até à beira-mar. O pânico instalou-se na praia e as pessoas tiveram que se levantar, até porque muitas delas estavam com crianças”, conta a espinhense.

Revoltada com a situação, Paula revela ainda que “um dos jovens retirou uma navalha da mochila” e outro “levou murros, acabando por desmaiar” mesmo ao seu lado. “Uma amiga do rapaz tentou defendê-lo e acabou também por levar um murro. Aquilo gerou muita confusão, várias pessoas foram embora da praia e muitas telefonaram para a polícia, mas não vi nenhum agente no local”, diz, mostrando-se descontente com a “falta de autoridade nas ruas e junto às praias”.

De acordo com Paula Soares, a situação “acalmou passado pouco tempo porque alguns dos rapazes que estavam envolvidos foram embora da praia e outros, que estavam todos pisados, foram para dentro de água”. Apesar dos confrontos não se prolongarem no tempo, Paula conta que chegou a interpelar agentes da PSP no caminho de regresso a casa. “Vi-os a tomar café e fui perguntar por que razão não estavam na praia a controlar aquela confusão. Disse-me que não sabiam de nada, mas que a responsabilidade era da

polícia marítima e não deles”.

À Defesa de Espinho, a PSP garante que “apesar da área ser da responsabilidade da polícia marítima, a PSP deslocou-se à zona indicada durante a denúncia, mas apenas pôde verificar uma grande concentração de jovens, sem que estivesse a decorrer qualquer alteração da ordem pública”, revelando também que “ninguém se dirigiu para apresentar queixa ou solicitar apoio”.

No mesmo dia da ocorrência, fonte da Polícia Marítima da Capitania do Douro, confirmou ter tido conhecimento do desacato ocorrido na praia da Baía, e que efetuou contacto com a PSP de Espinho. No entanto, o incidente já estaria sanado.

Na tarde da passada segunda-feira, dia 26, dois agentes da polícia marítima estiveram presentes, ativando a marcha de emergência, junto à praia da Baía. No entanto, novamente contactada pela Defesa de Espinho, a Capitania do Douro diz que “efetuou a patrulha normal na orla costeira no seu espaço de responsabilidade, onde incluiu as praias de Espinho”, explicando que estas “devem ser sujeitas, sempre que possível, às patrulhas diárias do efetivo da Polícia Marítima do Douro, porém, também não se pode descurar todo o outro espaço à responsabilidade”.

À Defesa de Espinho, a Capitania do Douro diz ainda que “em virtude da época balnear em curso, a Polícia Marítima do Douro está em articulação com a PSP de Espinho”, expli-

cando que esta “também intervém sempre que necessário nas praias e está sensível para este reforço, por razões da segurança de pessoas e bens, considerando a afluência natural de banhistas no areal”.

A PSP revela também que no último domingo, dia 25 de junho, “o proprietário de um bar situado numa das praias solicitou a presença da PSP, por ter sido agredido no rosto, com um objeto cortante, por quatro indivíduos desconhecidos que desejavam utilizar o WC do bar e este se negou, por se encontrar encerrado”. •



Um dos jovens retirou uma navalha da mochila”

PAULA SOARES

Na tarde de 23 de junho vários jovens correram pelo areal e envolveram-se em cenas de pancadaria. Tudo começou com o furto de uma bola



O proprietário de um bar situado numa das praias solicitou a presença da PSP, por ter sido agredido no rosto, com um objeto cortante”

PSP DE ESPINHO



Em virtude da época balnear em curso, a Polícia Marítima do Douro está em articulação com a PSP de Espinho”

POLÍCIA MARÍTIMA DA CAPITANIA DO DOURO

4500 Freguesias

SILVALDE

Ferreira de Sá passou de espanhóis para espanhóis

A histórica empresa de tapeçarias silvaldense, Ferreira de Sá Rugs, foi vendida, recentemente, à espanhola Artá Capital por 70 milhões de euros. A espanhola Sherpa Capital, que em tempo de pandemia havia adquirido as tapeçarias à família Ferreira de Sá, que a detinha há cerca de seis décadas, vendeu-a à sua congénere de Madrid.

MANUEL PROENÇA

A empresa com 77 anos, fundada em 1946, esteve nas mãos da família Ferreira de Sá durante 63 anos. Em 2006 foi vendida pela Sherpa Capital à espanhola Artá Capital, num negócio onde entrou a financeira Arcano e que, segundo o Jornal de Negócios, terá rendido cerca de 70 milhões de euros.

A nova proprietária da Ferreira de Sá Rugs, de acordo com o Jornal de Negócios, tem em perspetiva "alcançar uma faturação anual de 50 milhões de euros em 2025" e apresenta como objetivo "reforçar o plano de crescimento internacional da empresa portuguesa, sobretudo na Europa, Estados Unidos e Médio Oriente".

Em 2022, de acordo com declarações do CEO da empresa, Calixto Valenti, àquele jornal, a Ferreira de Sá registou durante o ano passado "uma faturação de 25 milhões de euros, dos quais 80% na exportação para países como França, Espanha e Inglaterra e Alemanha, entre outros".

As unidades de produção de Espinho, de Cortegaça e a de Santa Maria da Feira empregam cerca de três centenas de colaboradores e,



pelo que foi possível apurar, os números devem pelo menos manter-se. A família Ferreira de Sá deteve a empresa sediada em Silvalde ao longo de mais de seis décadas. Maria Carlinda entregou a gestão da Ferreira de Sá em 2006 aos seus filhos, Fernanda Barbosa (CEO), Maria Cristina (diretora de produção), Joaquim Carlos (diretor financeiro) e Nuno Barbosa (marketing e imagem). Foi nas mãos de Fernanda Barbosa e dos seus irmãos que a empresa ganhou uma nova dinâmica, expandindo-se para o mercado internacional, ganhando estatuto e projeção mundial.

As tapeçarias contam no seu portefólio com clientes de referência como o Vitra Design Museum, o Museu Mercedes-Benz, o Museu Willet-Holthuysen em Amesterdão e o Parlamento Holandês em Haia. A empresa chegou a ser solicitada por designers e arquitetos reconhecidos

a nível mundial, como os mestres Álvaro Siza Vieira e Souto Moura, Nini Andrade Silva o canadiano Frank Gehry e a iraniana Zaha Hadid.

A coleção desenvolvida com Siza Vieira foi um grande sucesso, assim como a coleção trabalhada em parceria com a estilista Fátima Lopes. Dior, a Nespresso, a Louis Vuitton, Kenzo e Jimmy Choo foram algumas das conhecidas marcas que recorreram às tapeçarias da empresa espinhense. •

70 MILHÕES DE EUROS O NEGÓCIO
300 TRABALHADORES
25 MILHÕES DE EUROS DE FATURAÇÃO POR ANO
50 MILHÕES DE EUROS POR ANO EM 2025
63 ANOS NA FAMÍLIA FERREIRA DE SÁ

PARAMOS

Celebração do S. João durou quatro dias

Paramos esteve em festa. A celebração do São João e Nossa Senhora da Aparecida animou a freguesia durante quatro dias, recebendo centenas de visitantes e proporcionando momentos de animação.

A par da música, não faltaram as tradições e o convívio. Os paramenses saíram à rua e juntaram-se para provar os vários sabores e petiscos das tasquinhas.

A noite de sábado, com a atuação do conhecido cantor Quim Barreiros, foi a que recebeu mais visitantes, mas já durante a tarde não foram esquecidas as tradicionais marchas de São

João. Recorde-se que a realização da festa obrigou, por questões de segurança, ao encerramento de algumas ruas no lugar da Praia.

Na sexta-feira, a animação noturna esteve a cargo de Sérgio Rossi, da banda Tekos e, já na madrugada, terminou com a atuação do DJ's Ménage. No domingo, subiu ao palco o também conhecido cantor Augusto Canário, mas logo pela manhã houve a habitual arruada, eucaristia e procissão. Sete andores desfilaram pelas ruas, acompanhados pela Banda União Musical Paramense em plena demonstração de fé. •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Certificados de Aforro

Recentemente, o governo cancelou a série dos Certificados de Aforro em vigor (Série E) e emitiu uma nova série (Série F), que reduz a taxa de juro máxima base em um ponto percentual (de 3,5% para 2,5%). Trata-se de uma decisão que causou bastante polémica. Há quem defenda que a subscrição de Certificados de Aforro devia continuar a pagar as mesmas taxas de juro, uma vez que são, neste momento, um dos principais instrumentos de aplicação de poupanças por parte das famílias, e baixar as taxas de juro poderá reduzir o incentivo à poupança. Outra crítica prende-se com o facto de o governo ter cedido à vontade dos bancos, que remuneraram os seus depositantes com taxas de juro geralmente mais baixas e têm perdido uma parte considerável desses depósitos para os Certificados de Aforro.

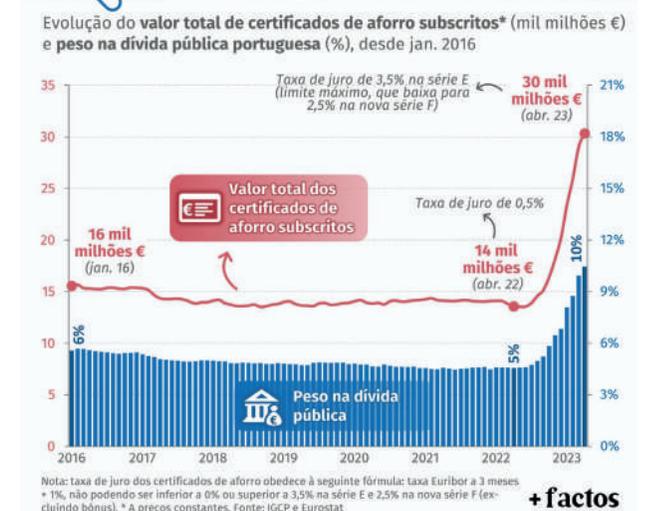
A taxa de juro base dos Certificados de Aforro é calculada mensalmente segundo a fórmula: E3+1%, em que E3 é a média dos valores da Euribor a 3 meses observados nos dez dias úteis anteriores. Da aplicação da fórmula não poderá resultar uma taxa superior à taxa máxima base, nem inferior a 0%. Nos últimos meses, como consequência da subida das taxas Euribor, a remuneração dos Certificados de Aforro subiu consideravelmente e a sua procura disparou. Em Abril de 2022, o valor total dos Certificados de Aforro subscritos era de 14 mil milhões de euros (aos preços atuais), sendo que em Abril de 2023 já ascendia a 30 mil milhões de euros. Mais do dobro.

Consequentemente, o seu peso no mix da Dívida Pública portuguesa também subiu consideravelmente. Em Abril de 2022, os Certificados de Aforro representavam cerca de 5% da Dívida Pública, ao passo que em Abril de 2023 já representavam cerca de 10%.

Na perspetiva da gestão das contas públicas, seria uma boa decisão manter as taxas de juro dos Certificados de Aforro nos mesmos valores? O Estado deve financiar-se ao menor custo possível, e há alternativas de financiamento mais baratas do que os Certificados de Aforro. Por outro lado, a gestão da Dívida Pública deve procurar garantir que as emissões e a maturidade da dívida são fáceis de prever, algo completamente contrário à essência dos Certificados de Aforro.

André Pinhão Lucas e Juliano Ventura
26 de junho de 2023

Montante subscrito de certificados de aforro mais do que duplicou no último ano, de 14 para 30 mil milhões €. Já pesam 10% da dívida pública portuguesa.



Pessoas & Negócios

COMÉRCIO



Duas décadas a servir os mais pequeninos

A Só Pequenininhos completou 20 anos na última quarta-feira, 28 de junho. Os proprietários da loja de puericultura explicam um percurso duradouro que se construiu com inovação, empenho e uma forte ligação a Espinho.

GONÇALO RIBEIRO

Henrique Rodrigues e Olga Ferreira estão há 20 anos a ajudar as famílias a providenciar o melhor aos seus filhos, com a loja Só Pequenininhos. O casal nascido na Venezuela, veio para Portugal em 2001, deixando para trás as questões de insegurança e instabilidade do país sul americano. A experiência neste campo não era muita, mas adaptaram-se com o tempo e hoje são empresa de referência em Espinho.

A 28 de junho de 2003 a loja, localizada na rua 23, começou a funcionar, mas foi em 2007 que ganhou uma dimensão maior com a entrada no universo das vendas online.

Com a entrada nesse universo virtual, a loja goza atualmente o estatuto de ser a mais antiga do país, na área da puericultura online.

Numa primeira fase, o negócio ganhou uma dimensão regional, abraçando outras cidades como Aveiro ou Porto. Atualmente, já con-

corre com o mercado estrangeiro. Henrique Rodrigues considera que, tendo em conta a visibilidade pretendida para uma loja online, é preciso existir preparação para entrar qualquer tipo de mercado.

No início, apenas existiam três pessoas a trabalhar na loja, sendo que, atualmente, existem cinco. “É uma equipa que não está preparada para um atendimento convencional de comércio local, mas tem de ser especializada na vertente da puericultura. Há muita informação, os pais confiam na nossa opinião. Os trabalhadores fazem formação e têm de estar prontos para atendimento telefónico e presencial”, explica Henrique.

Uma marca que marca

A Só Pequenininhos surgiu porque foi identificada uma falha desse tipo de lojas na zona e as principais marcas foram “abraçadas”. Nesse sentido, Henrique considera que o mercado, em Portugal, rege-se, por vezes, sobre ter as melhores marcas, e a loja conseguiu fazer isso desde o início.

Depois da pandemia, tornou-se difícil medir o estado do negócio. O proprietário revela que se notou uma viragem dos espinhenses para as compras online e que os clientes de alguma idade já estão à vontade a efetuar encomendas online. Também é difícil perceber até que ponto o mercado online impulsiona o negócio da loja em si, segundo Henrique Rodrigues, porque muitos clientes vêm a Espinho por referência a uma loja que encontraram online, que tinha o produto e o

preço que desejavam.

Só com o preço, a Só Pequenininhos não consegue ser competitiva. É preciso juntar a isso presença online e variabilidade dos melhores produtos. “Sem preços competitivos ninguém olha para nós. O cliente que vem a Espinho vem à nossa loja e vem de propósito para isso”, reflete.

O piso superior da loja está dedicado ao vestuário infantil e tudo que é necessário para o início do rebento. O piso inferior está dedicado a carrinhos de bebé, maioritariamente, pois são os produtos mais procurados a nível digital. O mercado da puericultura, em geral, está presente na loja e as principais marcas também.

Este é um mercado muito especializado, como refere o gerente, e precisa de pessoal muito especializado também. Esse fator pode ter sido uma dificuldade no início, visto

“Espinho é uma terra pequena, mas tem tudo. Foi aqui que nos acolheram quando viemos da Venezuela, foi aqui que estudaram as minhas filhas”

que o casal não tinha nenhuma experiência na área da puericultura. Olga tinha trabalhado na área do comércio e Henrique era engenheiro civil, na Venezuela. O gerente ainda tentou trabalhar na sua área em Portugal, mas não foi possível. Por essa razão, dedicou-se a 100% à loja



com a esposa e, hoje em dia, “não se conseguem mexer” porque estão abertos 24 horas por dia, 7 dias por semana e 365 dias por ano.

A presença online não permite ir de férias sem levar alguma coisa para trabalhar. Um cliente que não tenha uma resposta atempada, dentro de um tempo que se considere válido, é um cliente que se pode perder. Esta disponibilidade revela todo o empenho e dedicação dos trabalhadores da loja, que, segundo Henrique, têm um gosto pelo trabalho e pela aprendizagem. A confiança dos clientes é sinónimo de muita responsabilidade da Só Pequenininhos.

A trabalhar com 40 fornecedores, sendo que 18 são os principais, a loja está confortável com estes números. Henrique explica esse raciocínio afirmando que não trabalham com muitas marcas, mas trabalham com as “certas, que é o mais importante”. As principais marcas estão com a Só Pequenininhos e o mercado português “vai muito atrás da marca e não tanto ao produto”.

Henrique revela que já foi pensada uma saída de Espinho, mas esta não se deu porque existe uma ligação forte com a cidade. “Espinho é uma terra pequena, mas tem tudo. Foi aqui que nos acolheram quando viemos da Venezuela, foi aqui que estudaram as minhas filhas. 20 anos é a idade para um pai ter filhos, mas nós já não temos filhos, temos netos. Há mães cujos pais compraram material quando começámos o negócio”, explica Henrique, que conclui dizendo que não há ninguém na cidade que não tenha passado pela Só Pequenininhos. •



opinião
Cláudia Brandão

Morreram todos

Ainda só há dados relativos ao primeiro trimestre do ano, mas, até ao final de março, havia registo de 441 mortes de pessoas que faziam a travessia do Mar Mediterrâneo em direção à Europa. Aqui não entram as mais de seis centenas que, se calhar vou usar um termo mais correto, “desapareceram” quando o barco onde viajam com mais outras 100 afundou há umas semanas.

Digo “desapareceram” porque não há corpos para confirmar que tenham morrido. Não há corpos porque, obviamente, ninguém andou com grande navios, submarinos ou meras equipas de mergulho à procura de nenhuma delas.

E são 441 as que se sabem. Porque, ainda que essas informações não nos cheguem, há muito mais naufrágios no Mediterrâneo do que queremos imaginar. Experimentem seguir, nem que seja durante uma semana, uma conta no Twitter chamada Alarm Phone. É uma organização / serviço que recebe chamadas de pessoas em apuros no mar. Sim, o esquema é mesmo esse: os traficantes na Líbia dão um telefone satélite às pessoas que põem nos barcos rumo à Europa e dizem-lhes para, se a coisa correr mal, ligarem para a Alarm Phone que eles dão o alerta e alguém os irá ajudar. Verão a quantidade de vezes que a organização reporta o primeiro contacto com estes barcos, às vezes o segundo e terceiro, enquanto tentam que alguma organização - não governamental, claramente - lá consiga chegar a tempo. Podem até, muitas vezes, ouvir as gravações com os pedidos de socorro desesperados. E, demasiadas vezes, a Alarm Phone vai informar-nos do fim do contacto, do rastro perdido porque não havia barcos que pudessem fazer o resgate. “Não havia os recursos”. Porque, todos sabemos, não há mais de 6,5 milhões de dólares para andar à procura de pessoas que desaparecem no mar. A menos que sejas multimilionário. E vás em aventura ver os destroços de um barco. Ninguém diz a aquelas pessoas que o recurso em falta é a vontade.

Se não nos devíamos esforçar para salvar a outras cinco vidas? Com certeza que devíamos. No entanto, e estou ago-

ra a estudar a área da Ação Humanitária, há uma espécie de “lei” que é colocada aos atores humanitários. Sendo os recursos finitos, para não dizer muito escassos (serão?), há que fazer escolhas e, sabe toda a gente que atua neste meio, a regra é usar os poucos recursos disponíveis no cuidado do maior número de pessoas, a salvar o maior número de vidas. Depois, então, entram questões de prioridade e, com elas, os dilemas éticos, mas o ponto central não tem grande discussão: não vamos gastar recursos para salvar meia dúzia de pessoas quando esses recursos podem estar a ser canalizados para salvar centenas.

Sendo os recursos finitos, para não dizer muito escassos (serão?), há que fazer escolhas e, sabe toda a gente que atua neste meio, a regra é usar os poucos recursos disponíveis no cuidado do maior número de pessoas, a salvar o maior número de vidas.

Nem tudo é preto no branco. Já todos, em algum momento, fomos confrontados com o dilema do comboio sem travões, em que temos que escolher se ele segue o caminho desgovernado e atropela um grupo de pessoas ou se agimos para que mude o curso e passe por cima de apenas uma. E não há uma resposta certa para isto. Mas qualquer pessoa que trabalhe numa organização humanitária sabe que, no final, há relatórios a preencher, há contas a prestar.

Assim, vamos lá à matemática dos recursos, numas contas muito por alto. Gastar mais de 5,9 milhões de euros no resgate de cinco pessoas atribui a cada uma daquelas vidas quase o valor de 1,2 milhões. Vejamos o exemplo da Médicos Sem Fronteiras, que, em 2022, gastou 8,9 milhões de euros nas 59 operações de busca e salvamento de migrantes no Mediterrâneo. No total, salvou a vida de 3.858 pessoas. Diz a matemática que, só com o orçamento usado numa única operação de busca pelos cinco aventureiros do Titanic, a MSF poderia ter salvado mais de 2.550 vidas.

Portanto, dizem-nos que não existem recursos para missões de busca e salvamento no Mediterrâneo? A única parcela que não entra na equação é a da vontade de salvar 500 pessoas pobres, anónimas e das quais temos medo porque ah e tal nos vão gastar subsídios e roubar empregos, mais aquela coisa ridícula da aculturação. Todos vimos aquela catrefada de barcos no Atlântico, não vimos? Será sempre uma questão de escolha. E escolheu-se salvar cinco pessoas que se puseram naquela situação porque quiseram. Pessoas que podiam, perfeitamente, e mais do que todos nós, estar a fazer mil outras coisas. Sei lá, a não dar trabalho a ninguém ou a não gastar recursos desnecessários já ajudava.

Já agora, os senhores multimilionários, pelos vistos, morreram imediatamente após a tal “implosão catastrófica”. Já as pessoas que morrem afogadas no mar, normalmente, engolem muita água num pânico incontável para respirar, antes que o corpo desista de lutar. O corpo insufla três vezes o seu tamanho e, muitas vezes, fica a flutuar virado para

baixo, em posições curvadas, os dedos e os braços em posição de quem segurava uma criança. Quando as pessoas morrem afogadas são os olhos que os peixes comem primeiro. Impressionante o que 5,9 milhões de euros podem evitar.

Fizemos tudo o que pudemos para evitar tamanho sofrimento, desde o primeiro minuto. Ah afinal eram cinco multimilionários a brincar aos multimilionários aventureiros à procura de destroços de barcos? Se tínhamos que tentar salvar os cinco? Com certeza. Mas a desproporção de recursos é...é muito triste, mundo. Esqueçamos a matemática porque, nove fora nada, a única coisa que importa é que “morreram todos” aqueles 441.

(Mas primeiro, “boa tarde”, que o senhor pivot do Telejornal que abriu o noticiário com esta informação é bem educado e quer que tenhamos uma boa tarde porque, já que estivemos dias seguidos a seguir a operação de salvamento de cinco pessoas que desapareceram no mar porque quiseram ir ver os destroços do Titanic, nós merecemos). ●

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, no dia 23 de Junho de 2023, de fls. 124 do Livro 200-A a fls. 3 do Livro 201-A, no Cartório Notarial de Águeda, à guarda da Notária em substituição ALEXANDRA ISABEL ROSETE DA SILVA, sito na Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 12, 2.º, Salas BJ/BL, na cidade e concelho de Águeda, freguesia de Águeda e Borralha, anteriormente a cargo da Notária Maria Cristina Veiga Ferreira Gala Marques, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANA ROSA DOS SANTOS BELO, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Carlos Ferreira Alves, natural de Angola, residente na Rua 35, n.º 937, 2.º direito, freguesia e concelho de Espinho, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte:

TRÊS/DÉCIMOS INDIVISIVOS DO PRÉDIO URBANO – composto de casa de rés-do-chão com logradouro, sito em “Espinho – Rua 6, n.º 732”, freguesia e concelho de Espinho, com a área coberta de trinta e oito metros quadrados e descoberta de cinquenta e dois metros quadrados, o que perfaz a área total de noventa metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número MIL OITOCENTOS E DEZOITO / Espinho, e lá registada a fracção de sete/décimos a favor de Adília da Conceição dos Santos Belo e marido, Alfredo Oliveira Belo, pela inscrição AP 6 de 2007/09/19, não havendo qualquer registo de aquisição da aludida restante fracção de três/décimos, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 233 da citada freguesia de Espinho.

Que a dita fracção indivisa de três/décimos do prédio foi-lhe doada verbalmente, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, ainda no estado de solteira, pela sua avó materna, Rosa da Conceição dos Santos, solteira maior, já falecida, residente que foi no prédio urbano atrás identificado, mas nunca tendo chegado a formalizar entre elas qualquer escritura pública. É, assim, tal posse pública, contínua, pacífica e exercida durante mais de vinte anos, o que lhe facultou a aquisição da dita fracção de três/décimos do imóvel por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade perfeita. Está conforme.

Cartório Notarial, em Águeda, 23 de Junho de 2023.
A colaboradora, por delegação de poderes,
Verónica Nóbrega Vaz – 610/2
Reg. n.º 1017


Alexandra Isabel Rosete da Silva
Notária

necrologia

† MARIA GERMANA DE OLIVEIRA MILHEIRO PINTO

MISSA DO 30.º DIA



Seu marido, filha, genro e netos vêm por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, sábado, dia 1 de Julho, pelas 16.30 horas, na Igreja Paroquial de São Tiago de Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

Silvalde, 29 de junho de 2023

† ADÃO MANUEL CORREIA SIMÕES

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



FUNDADOR DA BELAMEIA

Sua companheira vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 2, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 29 de junho de 2023

Fun.º N.º S.º D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 91.7738092]

† ARTÍLIO DOS SANTOS CORREIA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



EX-FUNCIONÁRIO DO CAFÉ PALÁCIO

Sua esposa, filhos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 30, sexta-feira, pela 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 29 de junho de 2023

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MANUEL MARIA RODRIGUES BRAZETA DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu filho e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 30, sexta-feira, pela 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 29 de junho de 2023

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 29 **Farmácia Machado** **227 346 388**
Av.º Central Sul, 1275 – Paramos

sexta 30 **Farmácia de Anta** **227 341 109**
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

sábado 1 **Farmácia Teixeira** **227 340 352**
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

domingo 2 **Farmácia Santos** **227 340 331**
Rua 19, n.º 263 - Espinho

segunda 3 **Farmácia Paiva** **227 340 250**
Rua 19, n.º 319 - Espinho

terça 4 **Farmácia Higiene** **227 340 320**
Rua 19, n.º 395 - Espinho

quarta 5 **Grande Farmácia** **227 340 092**
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

† VALDEMAR JOSÉ SOARES DOS SANTOS BODAS

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 30, sexta-feira, pela 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

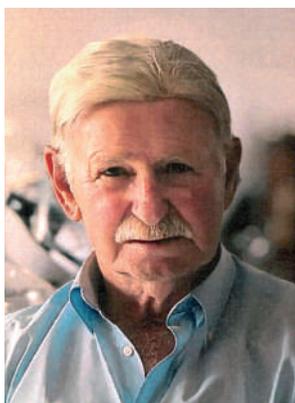
Maria de Fátima Gabriel Marques – esposa
Ângela Maria Bodas – filha
Walter Bodas – filho

Espinho, 29 de junho de 2023

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† JOSÉ DA SILVA RIBAS (ENFERMEIRO RIBAS)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Paço Velho
Anta – Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netos, irmãos, sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 29 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 29 de Junho de 2023

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† VÍTOR MANUEL DA SILVA SANTOS

AGRADECIMENTO



Rua 25 de Abril / Anta-Espinho

Sua esposa, filhos, genro, nora, irmão, netos demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Espinho, 29 de junho de 2023

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Dr. Jorge Manuel da Silva Ferreira

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Gostava de contar histórias que fizessem sorrir.
Pintar quadros de espantar.
Desenhar como quem beija.
Gargalhar até ser dia.
Tocar músicas que ousassem dançar.
Fazer da vida uma coreografia.
para despertar a alegria.
Era assim desde pequeno.
Uma bola de espelhos de emoções.
Reflectiam sem descanso,
as luzes das suas,
sensações.

Nunca deixou de ser...
... pequeno...
“alguém “

A família comunica que será celebrada missa, por sua alma, dia 2 domingo, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participarem na Eucaristia.

Espinho, 29 de junho de 2023

defesa-ataque



Entrevista.

"Gostaria de jogar nas competições europeias"

Gustavo Barge, jogador formado em Os Baixinhos e que chegou ao SC Braga. p16 e 17



Andebol de Cadeira de Rodas.

Seleção nacional continua a dominar a modalidade com ajuda de Adriano Mendes

O espinhense ajudou Portugal a conquistar torneio realizado em França. p19

Futebol popular.

Supertaça com garra

Leões Bairristas conquistaram o troféu na marcação de penaltis. p18

FÉRIAS DESPORTIVAS



Praticar desporto durante as férias de verão

REPORTAGEM. O Centro de Férias Desportivas (CFD) N'Os Mochos foi criado em 2013, na Associação Académica de Espinho, por Cláudio Laranjeira e Rúben Rocha. Em 2016, o projeto transitou para os Estrelas Vermelhas de Silvalde, onde se mantém até aos dias de hoje. Durante seis semanas cerca de 500 crianças aproveitam as férias escolares para praticarem as mais diversas atividades desportivas.

MANUEL PROENÇA

O projeto de Cláudio Laranjeira e de Rúben Rocha nasceu "para colmatar uma lacuna que existia no concelho" e destinava-se a ocupar, de forma saudável, com atividades desportivas, as crianças que se encontravam em férias.

O arranque foi no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, numa parceria com a Académica de Espinho. Mas mas a partir de 2016 passou a ter como quartel-general a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, com a qual foi estabelecido um protocolo. "Tínhamos uma larga experiência de trabalho nesta área e decidimos organizar um centro de férias desportivas", explica Cláudio Laranjeira, sublinhando que o N'Os Mochos está registado e licenciado pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ).

"A Académica de Espinho, em 2016, optou por criar um projeto próprio e, por isso, encontramos nos Estrelas Vermelhas de Silvalde, clube onde o Rúben Rocha foi atleta, o nosso parceiro", explica o responsável.

"Deslocámos a nossa base para a Escola Manuel Gomes de Almeida por se tratar de um local que reúne todas as condições e infraestruturas para cumprir o nosso propósito", dá nota. A localização privilegiada permite-nos a deslocação para a praia da rua 37 a pé, em poucos minutos", refere.

NOVA BASE COM OUTRAS VALÊNCIAS

Para além das razões óbvias do espaço, o protocolo com a escola permite que todos os alunos do agrupamento tenham um desconto de 10% nas férias desportivas.

O programa para as férias das crianças, dos 6 aos 15 anos de idade, é variado e está voltado para as diversas modalidades que, normalmente não estão inseridas no programa escolar das crianças. "Sendo nós professores de Educação Física, conhecemos o programa escolar neste âmbito e, por isso, procuramos trazer às férias desportivas outros desportos de forma a que as crianças possam ter uma experiência orientada que, por vezes, é decisiva na escolha do seu percurso desportivo", avança Cláudio Laranjeira, dando como exemplo o skate e o surf que "é um contributo da Academia do Mar", o tiro com arco, hóquei em campo, rugby, mas também o voleibol que contará com uma captação por parte da Académica de Espinho e o andebol, com a EFE Os Tigres. Embora os pais tenham de pagar um valor entre 55 a 60 euros por

cada semana desportiva, o projeto tem, também, uma vertente social que possibilita a participação de algumas crianças com dificuldades económicas.

Neste sentido, o CFD N'Os Mochos protocolou com os dois agrupamentos de escolas do concelho a oferta de seis inscrições para cada um, destinadas a crianças com dificuldades económicas devidamente comprovadas e que tenham tido aproveitamento no ano letivo que terminou. "É um esforço que fazemos e que visa premiar as crianças mais desfavorecidas", evidencia o responsável, acrescentando que para isso contam "com o apoio de várias empresas, nomeadamente das Tapeçarias Ferreira de Sá e dos Transportes Portugaleses que contribuem com uma verba, além de pequenos, mas importantes contributos de empresas como a Pão Pepim, Barbosa Kebab e da AJ Seguros", sublinha.

ATIVIDADES NA ESCOLA E NA PRAIA

Nas férias desportivas, que preenchem um horário durante o dia entre as 8h30 e as 17h30, as crianças têm direito a almoço, na cantina da Escola Manuel Gomes de Almeida, "confeccionado na cozinha do estabelecimento, o que é uma mais-valia", garante Cláudio Laranjeira. As atividades centram-se na escola, durante a manhã, mas durante a tarde o grupo desloca-se para a praia da rua 37. "Não nos deslocamos para a praia de autocarro como fazem outros centros de férias que existem no país. Fazemos o percurso em pequenos grupos, acompanhados pelos respetivos monitores, porque temos a praia a apenas 600 metros de distância", explica.

De acordo com Cláudio Laranjeira, o CFD N'Os Mochos, que está agregado aos Estrelas Vermelhas de Silvalde, está a negociar com o Município de Espinho a entrada grátis na Piscina Solário Atlântico, adianta.

Segundo o coordenador do projeto, "o trabalho que temos vindo a realizar nos últimos anos tem-nos dado o know-how para realizarmos este centro de férias e os pais já confiam em nós. Abrimos as inscrições a 15 de maio e sete dias depois já tínhamos 75% das vagas preenchidas", revela Cláudio Laranjeira. •



ABRIMOS AS INSCRIÇÕES A 15 DE MAIO E SETE DIAS DEPOIS JÁ TÍNHAMOS 75% DAS VAGAS PREENCHIDAS"

CLÁUDIO LARANJEIRA, COORDENADOR

500 CRIANÇAS
NO TOTAL DURANTE AS SEIS SEMANAS
16 MONITORES
2 COORDENADORES
55 A 60 EUROS
POR SEMANA
CRIANÇAS DOS 6 AOS 15 ANOS

ATIVIDADES

ATLETISMO
ANDEBOL
BADMÍNTON
BASQUETEBOL
SKATE
SURF
HÓQUEI EM CAMPO
VOLEIBOL
GINÁSTICA DE APARELHOS
FUTEBOL
TÉNIS
TAG-RUGBY
JOGOS TRADICIONAIS
ESCALADA
TIRO COM ARCO
MTV DANCE
PETANCA
FRISBEE
ORIENTAÇÃO

defesa-ataque

ENTREVISTA



© SARA FERREIRA

D'Os Baixinhos ao futebol profissional e o sonho de jogar na seleção

Começou a jogar futebol em Anta, n'Os Baixinhos, foi tigre e, aos 19 anos de idade, chegou a profissional de futebol do SC Braga. Gustavo Barge realizou uma época na equipa de sub-23 arsenalista e tem a ambição de chegar ao plantel principal.

MANUEL PROENÇA

A prática do desporto foi desde tenra idade?

Comecei a praticar desporto aos 7 anos. Estive dois meses no futsal, em Argoncilhe, mas foi uma modalidade que não me despertou grande interesse. Queria jogar à bola, mas no campo de futebol. Por isso, fui jogar para a ADF Anta/Baixinhos e nunca mais larguei o futebol.

O que o levou, afinal, ao futsal?

O meu pai jogava futsal e achou que poderia interessar-me. Desde muito pequeno que fui acompanhando os jogos do meu pai. Além de não ser bem aquilo que queria, não havia treinos e isso não me motivou. Era muito confuso para mim. Os meus pais levaram-me para a ADF Anta, onde fiquei durante três épocas consecutivas, até ir para o FC Porto.

Como foi a experiência na equipa de Os Baixinhos?

Foi um bocadinho estranha porque não conhecia muitos dos meus colegas. Alguns conhecia-os da escola. Fomos ganhando amizade uns com os outros e acabámos por formar uma boa equipa. A integração acabou por ser muito fácil, como acho que acontece com a generalidade das crianças, mas conseguimos, acima de tudo, formar um excelente grupo e tornamo-nos amigos.

Já lhe tinha passado pela cabeça poder vir a ser jogador de futebol?

Claro que já me tinha passado pela cabeça porque esse sempre foi o meu sonho. O futsal foi mesmo por influência do meu pai e acabou por ser uma ilusão que depressa apaguei. O futebol era e sempre foi a minha paixão.

O seu passo seguinte foi a entrada na equipa de sub-11 do FC Porto...

Do FC Porto ligaram aos meus pais a propor que fosse fazer um treino de captações quando ainda estava nos sub-10 da ADF Anta, mas acabei por não ser escolhido. Mais tarde, já nos sub-11, voltei a esses treinos e acabei por ficar.

O que pensou nesse momento?

Foi algo fantástico porque ia representar um clube enorme como o FC Porto. Julgo que atingir um dos grandes clubes é o sonho de qualquer criança que anda no futebol e não fui exceção. Fiquei muito feliz e entusiasmado. No entanto, foi a partir daí que pensei que, afinal, o meu sonho poderia vir a tornar-se realidade ainda mais cedo do que pensava. A verdade é que já estava num clube como o FC Porto e que as coisas, a partir daí, só dependiam de mim, do meu trabalho, empenho e dedicação. Foi uma espécie de um sinal de que daí para frente tinha as portas abertas para o futuro enquanto jogador de futebol. Penso que foi a partir desse momento que comecei a encarar o futebol mais a sério. Foi o clique.

Jogou sempre a extremo?

Na ADF Anta/Os Baixinhos era médio, mas quando fui para o FC Porto fui lateral-esquerdo. No SC Braga comecei a jogar na posição de lateral-esquerdo e atualmente alterno essa posição com a de médio-extremo. Jogo em todo o corredor esquerdo, mas às vezes jogo a extremo-direito e na posição de médio. Faço aquilo que o treinador acha que devo fazer e dou o meu melhor em qualquer posição.

Como surgiu a possibilidade de assinar um contrato profissional com o SC Braga?

Assinei o contrato com o SC Braga no ano passado e foi a minha quarta época. No ano anterior já tinha assinado um contrato de formação com o clube. Houve interesse do clube em renovar o contrato comigo e, por isso, fiquei muito satisfeito e entusiasmado, pois estava a cumprir os meus objetivos enquanto jogador de futebol profissional. Mas isto é sobretudo o resultado de muito trabalho e de dedicação, acima de tudo de muito sacrifício. Tenho a esperança de poder vir renovar contrato com o meu clube na próxima época, quando o atual contrato chegar ao seu termo.

Como correu a sua época nos sub-23 do SC Braga?

Foi uma novidade para mim e, claro, uma experiência nova. Foi o meu primeiro ano como atleta sénior e ainda tive a oportunidade de jogar alguns minutos. Entrei no jogo bastantes vezes. Na primeira competição da época, no torneio de abertura, fomos vencedores. No entanto, no Campeonato de Sub-23 acabámos por perder, por culpa nossa. Estávamos muito bem encaminhados para alcançarmos o título nacional, mas houve uma fase em que quebrámos um bocadinho e isso acabou por ser fatal. Na Taça Revelação fomos os vencedores o que me encheu de orgulho, embora o tenhamos conseguido na marcação de grandes penalidades. Por isso, no meu primeiro ano como sénior, ganhar duas das três provas é muito significativo e motivador, não só para mim, mas para toda a equipa, colegas, staff e para o SC Braga.

Voltando atrás, como foi a sua passagem pelo SC Espinho?

Estive nos sub-15 do SC Espinho e foi um ano extraordinário para mim porque me afirmei. Era capitão de equipa e marquei muitos golos. Joguei quase sempre a titular. Foi um clube que me ajudou imenso, nomeadamente os treinadores Fábio Paquete e o Gustavo Silva. Foi uma força extraordinária para me afirmar, no ano seguinte, no SC Braga. Nesse ano, o Espinho despertou uma paixão em mim e cheguei a acompanhar o clube em vários jogos. Gostava imenso do ambiente e da claqué dos Desnorteados.

Atualmente ainda me interessa



© SARA FERREIRA

Gustavo Oliveira Barge
Natural de Espinho
19 anos
Extremo

Contrato com o SC Braga
até junho de 2024

2022/2023
SC Braga Sub-23
22 jogos
544 minutos

1 Taça Revelação Sub-23
1 Torneio de Abertura Liga
Revelação Sub-23

Clubes
ADF Anta/Baixinhos 2010/2013
FC Porto 2013/2015
Dragon Force 2016/2017
SC Espinho 2017/2018
Palmeiras FC 2018/2019
SC Braga 2019/2023

muito pelo SC Espinho e procuro saber qual foi o resultado da equipa no fim de semana. Sempre que pude fui ver um ou outro jogo, mas acredito que daqui em diante seja cada vez mais difícil poder ver jogos desse clube.

Acha que o SC Espinho merecia estar num campeonato diferente daquele onde se encontra atualmente?

O SC Espinho é um clube histórico em Portugal, com muita história. As gentes de Espinho amam muito o seu clube. Há um grande bairrismo. O antigo estádio [Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas] próximo do bairro Piscatório e da praia era carismático e fazia com que muita gente fosse ao futebol. Por isso, o clube não merece estar a passar pela situação que está a passar.

O que pensa das condições de trabalho do clube?

É impensável que um clube de futebol, nos dias de hoje, trabalhe com as condições que tem o SC Espinho neste momento. Um jogador dos dias de hoje precisa de imensas coisas e sobretudo de condições mínimas de trabalho de forma conseguir a sua melhor performance. Tem de ter boas condições de campo, de ginásio, fisioterapia, psicologia e de uma alimentação cuidada. No Espinho há paixão e mística, mas falta tudo o resto. Isto faz a diferença.

Os jogadores deste clube são uns verdadeiros heróis porque não sabem bem onde é a sua casa. Mas se jogam lá é porque gostam imenso do clube.

O que pensa do estádio municipal de Espinho estar parado?

Já deveria estar pronto há muito tempo. Embora pense que o clube nunca deveria ter perdido o seu estádio, entendo que o futuro equipamento municipal será vital para o crescimento do SC Espinho.

De volta ao presente, jogar futebol irá ser o seu futuro?

É essa a minha vontade e a minha convicção. Seja onde for. Não me vejo a fazer outra coisa senão jogar futebol.

Onde pretende chegar no futebol?

A curto prazo gostaria de me estreiar

na equipa principal do SC Braga, integrá-la durante alguns anos e ser reconhecido pelo clube e pelos adeptos. Por outro lado, renovar o contrato com o clube está sempre no meu horizonte uma vez que o SC Braga é um dos grandes a nível nacional. Gostaria de jogar durante mais tempo e, se possível, alcançar a seleção nacional. A longo prazo gostaria de jogar nas competições europeias, nomeadamente na Liga dos Campeões da UEFA e, quiçá, jogar num Europeu ou num Campeonato do Mundo de Futebol. Este é, afinal, o sonho de qualquer jogador de futebol.

Para já pretendo ganhar a titularidade nos sub-23 do clube e ter bastante tempo de jogo. Estou sempre disponível para aquilo que os meus treinadores quiserem, seja em que posição for! O que quero é jogar.

E marcar golos...

Esse também é um dos meus objetivos, mas acima de tudo o que quero é que a minha equipa ganhe os jogos. Quero dar o meu contributo para as vitórias, seja a marcar, fazer assistências para golo ou mesmo a defender. Preocupo-me em fazer o meu trabalho bem feito. Os golos vêm por acréscimo. Vou ajudar a equipa e não quero ser mais do que os outros.

Teve algum contacto com o treinador da equipa principal do SC Braga?

Na altura das captações era o mister Artur Jorge o treinador dos sub-15 do clube. Por isso, fiz alguns treinos com ele. Depois ele passou para os juniores e para equipa B e não estive mais connosco. No entanto, quando nos cruzamos no clube, posso dizer que é uma pessoa muito simpática e cumprimenta-nos.

Durante este tempo em que tem estado em Braga foi possível manter o aproveitamento escolar?

Foi possível manter os estudos e terminei o 12.º ano de escolaridade em Braga. Quando fui para aquela cidade fui viver para uma residência que têm para os jovens jogadores de futebol. No ano passado, com a minha subida a sénior, fui viver para uma casa. É lá que estou atualmente. Cuido da casa e cozinho. Faço de tudo um pouco porque é lá que estou a passar a minha vida.

Pretende estudar mais?

Para já não estou a pensar voltar a estudar, pelo menos enquanto estiver a viver o futebol como estou nesta altura. Quero dedicar-me, a tempo inteiro, ao futebol. Porém, se algum dia tiver necessidade de voltar a estudar, certamente irei fazê-lo.

O que disse a sua família de optar pelo futebol e por estar longe de casa?

Na altura em que saí de Espinho foi muito difícil. Nunca tinha estado longe da minha família e dos meus amigos e senti muito essa diferença. Fui para uma cidade diferente, para uma escola nova com novos colegas e para uma equipa onde não conhecia os meus companheiros. Estava longe de minha casa e isso, no início, acabou por me afetar. Foi tudo uma novidade e isso custou-me imenso. Lembro-me de chorar porque sentia muitas saudades. Confesso que, em determinadas alturas até pensei desistir de tudo e voltar para a minha casa, em Espinho. Aos poucos fui-me habituando e as coisas começaram a correr melhor.

Ainda hoje custa estar longe?

Neste momento ainda me custa um bocadinho estar longe das pessoas que gosto, da minha família. Porém, já sou adulto, embora jovem e vou conseguindo ultrapassar toda essa saudade que vou sentindo pensando que estou num clube que adoro e que estou a seguir o meu percurso no futebol profissional para conseguir concretizar os meus sonhos e as minhas ambições.

Quando se pensa que estamos na

quilo que gostamos, é natural que tenhamos de fazer sacrifícios. Tenho a certeza de que vale a pena porque estou empenhado e a trabalhar muito para um dia poder ter uma vida melhor e para que aqueles que mais gosto possam vir comigo para onde for.

Qual é a sua referência como jogador no SC Braga?

É o Ricardo Horta e gostaria de poder partilhar o relvado com ele e com todos os outros jogadores que fazem parte do plantel principal.

Os cidadãos e os adeptos do clube são simpáticos com os jovens jogadores?

É uma característica dos bracarenses serem simpáticos e acolhedores. Reparei nisso desde que fui para a escola, em Braga. Todos repararam nos jovens jogadores e acarinharam-nos. Não forçamos esse relacionamento porque é algo que está dentro das próprias pessoas da cidade e o clube. Depois dos jogos, muitas pessoas abordavam-nos e falavam connosco. As pessoas são muito comunicativas e interessadas pelo SC Braga. É algo de extraordinário.

Adaptou-se bem à cidade?

Exceto o que já referi relativamente ao início, acabei por me adaptar bem a todos. A residência era no centro da cidade e isso acabou por facilitar imenso a integração com a comunidade local. Braga é uma cidade lindíssima e é muito acolhedora.

Como é o seu dia a dia no SC Braga?

Logo pela manhã vou para a Academia onde tomo o pequeno almoço. Após um pequeno período de descanso vamos para o auditório para fazermos uma análise aos adversários, ver os nossos jogos e corrigir aquilo que não está bem na nossa equipa. Depois vamos para o ginásio e a seguir vamos para o treino. Normalmente, depois disso volto ao ginásio para fazer um trabalho de reforço muscular. Depois de almoço temos o resto do dia livre, exceto os jogadores que estiverem lesionados que vão fazer os tratamentos.

É um grande sacrifício?!

Quem quer enveredar pela carreira

de jogador profissional de futebol tem de levar tudo muito a sério. Tem de se empenhar e de trabalhar. Tem de abdicar de muitas coisas, ser disciplinado, respeitar as horas de descanso e de sono.

Muitos jovens querem ir para as discotecas à noite, ao sábado, beber uns copos. Mas quem quer ser profissional de futebol tem de abdicar de muitas dessas coisas. No entanto, pode fazê-lo moderadamente e de forma muito regrada. Não sou pessoa de sair e de me meter nas noitadas, por isso, para mim isso já não faz grande diferença.

Já teve férias?

Começaram a 7 de junho e a época tem início para nós a 3 de julho. Na primeira semana aproveitei para relaxar e para passar mais tempo com a família e com a minha namorada. Depois disso tenho estado a treinar em ginásio para preparar o início de época e para que não sinta um choque muito grande com a passagem das férias. Isto faz parte do profissionalismo e da paixão que tenho pelo futebol.

Quais foram os treinadores que mais o marcaram?

O do SC Espinho, Fábio Paquete, que me ajudou imenso. Conversávamos muitos e pedia-me a opinião. Tínhamos uma relação muito aberta. No SC Braga marcaram-me todos os meus treinadores porque todos deram o seu contributo para que conseguisse atingir o nível em que me encontro atualmente. Não me posso esquecer do treinador da época que acabou, Rui Duarte, porque fez com que alcançássemos tantas conquistas. Todos crescemos imenso com ele.

Qual o conselho que dá aos jovens jogadores?

Em primeiro lugar devem sonhar. Também sonhei e fui alcançando os meus sonhos paulatinamente. Trabalhem, dediquem-se e esforcem-se, não só nos jogos, mas nos treinos. Mais crescidos, procurem trabalhar adicionalmente de forma a melhorarem a sua condição física. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**

Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL

defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR

Super Leões conquistaram a Supertaça

Os Leões Bairristas conquistaram a Supertaça da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho. Contrariando aquilo que tinha acontecido há uma semana atrás, a equipa do bairro Piscatório, ante o Cantinho da Ramboia, não claudicou na marcação dos penaltis. O conjunto silvaldense levou, também, o troféu de campeão da 1.ª Divisão da Liga da AFPCE.



MANUEL PROENÇA

O QUE PODIA ter sido uma repetição da semana anterior, acabou por ter um desfecho diferente. Os Leões Bairristas não vacilaram nas grandes penalidades e venceram a Supertaça frente ao Cantinho. Foi um jogo muito emotivo, com muita luta e grande entrega que teve um início empolgante, com dois golos em pouco mais de cinco minutos.

O recurso às grandes penalidades foi inevitável e Kikó, Fausto, Pipa e Eduardo Pinhal foram os heróis. André Malheiro e Fábio Guedes marcaram pelo Cantinho da Ramboia e Diogo Fonseca e João Leite falharam na hora h.

O final do jogo ficou marcado pela eufórica festa dos Leões Bairristas e por uma invasão pacífica do campo pelos adeptos.

O antigo defesa-central do SC Espinho, Pipa, que agora veste as cores da equipa do bairro Piscatório, não escondeu a alegria. “Foi um dia de festa porque recebemos a taça corres-

pondente ao título de um campeonato”, recorda o jogador sublinhando que na Supertaça “o objetivo era conquistá-la”. “Sabíamos que não iria ser fácil e que poderíamos chegar aos penaltis como realmente veio a acontecer”, reconhece afirmando que sentir-se “muito feliz” por levar os dois troféus. “Sinto uma alegria imensa porque estou a fazer aquilo que gosto, que é jogar futebol”, evidencia.

‘FAZER OBRAS NA SEDE’ PARA ACOLHER MAIS TROFÉUS

O capitão dos Leões Bairristas, Adriano Santos, também não escondeu a sua felicidade com a vitória na Supertaça.

“Foi um jogo bem disputado pelas duas equipas, mas a nossa mereceu a conquista”, sublinha o capitão justificando que foi a sua equipa “que mais procurou a vitória”.

Adriano não esconde que quando um jogo é decidido através da marcação de grandes penalidades “é uma questão de sorte”, mas

salienta a prestação do seu conjunto desde o início da partida. “Sofremos um golo no início do jogo e isso acabou por nos galvanizar”, sublinha.

“Hoje levamos mais duas tacinhas na bagagem e, por isso, teremos de fazer obras na nossa sede porque dentro de pouco tempo os troféus já lá não cabem”, remata.

FELICIDADE DO TREINADOR

No final do encontro, o treinador dos Leões Bairristas, Leandro Santos, era um homem feliz. No entanto, admitiu que se tratou de “um desafio muito difícil”. “Jogar contra o Cantinho da Ramboia é sempre muito complicado e só uma equipa como a nossa foi capaz de o conseguir. Fomos melhores e quisemos ganhá-lo durante os 90 minutos”, afirma o técnico silvaldense.

Leandro Santos recorda que durante a época a equipa “teve um desempenho extraordinário” e que conseguiu “provar que não há nada que seja impossível”. “Tenho os melhores jogadores e,

por isso, tudo se torna mais fácil”, acrescenta.

“NEM SEMPRE SE PODE GANHAR”

O capitão do Cantinho da Ramboia, Daniel Silva, admitiu a derrota. “Foi um jogo muito complicado entre duas boas equipas”, começa pode dizer Daniel Silva, assegurando que a sua equipa “deu tudo em campo” e que “lutou para alcançar a vitória”.

Daniel Silva reconheceu que “o adversário teve mais posse de bola, mas não teve grandes ocasiões de golo”.

“Os Leões Bairristas foram mais felizes na marcação dos penaltis”, afirma, acrescentando que “uns têm de ganhar e os outros têm de perder. Desta vez fomos nós que perdemos”, termina.

Por sua vez, o treinador do Cantinho, Paulo Moleiro, considera que “durante o jogo houve poucas oportunidades de golo e pouco futebol” e que “a lotaria dos penaltis é mesmo assim”.

“Temos de felicitar os campeões”, remata. ●

GINÁSTICA RÍTMICA

Carolina Mota e Sofia Amorim sagraram-se campeãs nacionais

As ginastas da Académica de Espinho, Carolina Mota e Sofia Amorim, sagraram-se campeãs nacionais de ginástica rítmica. Carolina, que tem apenas 10 anos de idade, conquistou o título de iniciadas em arco e o segundo lugar absoluto. Sofia Amorim foi campeã sénior em arco e fita e chegou ao terceiro lugar na classificação geral.

Sofia Amorim, Inês Fernandes e Maria Osório, vão marcar presença pela seleção nacional júnior num Torneio Internacional, que decorrerá em Budapeste (Hungria), no próximo fim de semana. ● MP

TRAMPOLINS

Santiago Ramos venceu em Alvalade



O ginasta da Académica de Espinho, Santiago Ramos, conquistou a medalha de ouro na competição de duplo minitrampolim e a medalha de prata em trampolim individual no Sporting All Around Cup que decorreu no Pavilhão João Rocha, em Alvalade, Lisboa.

O jovem ginasta academista assegurou, também, a sua presença nos Campeonatos do Mundo de Birmingham com a disciplina que lhe faltava – trampolim sincronizado. Recorde-se que Santiago já tinha garantido o apuramento nas especialidades de duplo minitrampolim e em trampolim individual.

Na prova realizada no pavilhão do Sporting CP, o espinhense Diogo Cabral conquistou o quinto lugar, Bruno Oliveira o oitavo e João Pinheiro a 10.ª posição.

Paralelamente a esta competição, realizou-se o primeiro Campeonato Nacional Universitário de Trampolins, onde o treinador academista Pedro Rocha, aluno de mestrado da Faculdade de Ciências, teve uma prestação notável conquistando a medalha de ouro por equipas. ● MP

ANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS

Adriano Mendes ajuda seleção nacional a conquistar Euro Hand 4 All

O atleta espinhense foi uma das peças que fez parte da caminhada invicta da seleção. Numa final renhida, a turma das Quinas venceu a Espanha por 20-21.



GONÇALO RIBEIRO

A seleção nacional de andebol em cadeira de rodas conquistou o torneio Euro Hand 4 All pelo segundo ano consecutivo, depois de vencer a Espanha na final por 20-21. E, à semelhança da edição anterior, o espinhense Adriano Mendes foi um dos que contribuiu para o feito inédito. O torneio foi criado no ano passado, na altura com a participação de quatro seleções. Na edição deste ano, que esteve em disputa nos dias 23 e 24 de junho, a cidade de Lyon (França) recebeu seis seleções, divididas em dois grupos. De acordo com Adriano Mendes, a seleção nacional era favorita “como sempre”, correspondendo a essas expectativas ao vencer todos os jogos que disputou na prova. O próprio considera que a conquista do torneio realizado em solo francês “cimenta, ainda mais, o estatuto da seleção”, que já tinha vencido o Campeonato do Mundo e o Europeu e afirma que “todos querem ganhar a Portugal”. No entanto, o jogador revela que foi “uma prova de fogo”, por ter existido um intervalo

muito curto entre as competições de clubes e o Euro Hand 4 All.

CAMINHO TRIUNFANTE

Portugal disputou a fase de grupos no dia 23 com Espanha e Noruega, tendo vencido por 20-13 e 15-10, respetivamente. No dia 24, Portugal começou por derrotar a Croácia por 19-8 na meia-final, antes de se medir com Espanha numa final ibérica. O atleta espinhense reconhece que a seleção espanhola foi uma adversária que causou “bastantes dificuldades” a Portugal, resultando num jogo renhido, que só se resolveu nos instantes finais. Apesar de ter contraído uma rotura na coxa, Adriano assume a importância da vitória a nível pessoal, destacando, entre outros aspetos, o facto de ter ido para o torneio como titular e de ter a presença da mãe nas bancadas pela primeira vez. “Esta conquista é uma alegria porque leva Espinho além-fronteiras”, destaca. Note-se que esta foi a primeira vez que o espinhense conseguiu participar em todos os jogos da prova.

O ano está a ser de sucesso para Adriano Mendes, visto que já venceu o Campeonato Nacional e a Taça de Portugal ao serviço do APD Porto, mas ainda irá participar no Campeonato Europeu. ●



“Esta conquista é uma alegria porque leva Espinho além-fronteiras”

Adriano Mendes

ATLETISMO

Rui Ferreira no primeiro lugar

O atleta do SC Espinho/António Leitão, Rui Ferreira, conquistou o primeiro lugar no pódio na prova de 3000 metros em obstáculos no Campeonato Distrital de juniores que decorreu na pista de Vagos. Rui Ferreira percorreu a distância em 11m03s97 e alcançou, ainda, um terceiro lugar nos 800 metros com o tempo de 2m02s83, sendo ambas recordes pessoais do atleta.

Tozé Castro (EV-Peraltafil) brilhou

O atleta dos Estrelas Vermelhas (EV) – Peraltafil, Tozé Castro, alcançou o quarto lugar na Milha de Viana do Castelo, no escalão M35. O atleta do clube silvaldense venceu, também, a Corrida de São João Pereira.

Ana Oliveira, também da equipa de Silvalde, alcançou o segundo lugar na classifica-

ção geral da prova de São João Pereira e obteve a nona posição em Viana.

No Grande Prémio de Atletismo Alberto Bastos, em Vale de Cambra, foi a vez de Hélder Pires se destacar. Competindo no escalão sénior masculino, o atleta silvaldense alcançou a quarta posição. ● MP

4,59 metros, ficando com o terceiro lugar no pódio. As atletas espinhenses Inês Fernandes e Mariana Monteiro receberam a medalha do terceiro lugar. Inês completou os 100 metros em 13s75. Mariana Monteiro lançou o martelo de quatro quilos a 20,96 metros, registando um recorde pessoal e lançou o peso (quatro quilos) a 7,76 metros. Destaque, ainda, para a jovem atleta Filipa Silva que bateu um novo recorde pessoal no lançamento do dardo, no Torneio António Vieira, também em Vagos, alcançando a distância de 27,74 metros. ● MP

BOCCIA



Espinhenses fecham a época com chave de ouro

No último fim de semana, decorreu em Lourosa a última prova da época de Boccia. A temporada terminou com um título nacional para o SC Espinho, que se fez representar por João Pinto, André Ramos e Ana Catarina Correia na equipa BC1/BC2 e pelo par BC4/BC5, Herlander Correia e Manuel Cruz. A equipa BC1/BC2 fez história ao sagrar-se campeã nacional de forma inédita e categórica,

visto que conseguiu vencer todos os jogos que disputou. Os tigres foram consistentes durante toda a prova, conseguindo vencer o FC Porto na final. O par BC4/BC5 também esteve em evidência, ao tornar-se vice-campeão nacional. O SC Espinho apenas perdeu um jogo na competição, contra o SC Braga, mas foi o suficiente para não conseguir o título nacional. ● MP



Tradição e natureza fazem de Santa Comba Dão uma cidade inesquecível



Na cidade da Beira Alta poderá adensar o conhecimento e aguçar o paladar. Só não poderá fintar o calor, apesar da praia fluvial poder ser uma ajuda preciosa nesse sentido.



GONÇALO RIBEIRO

dia 1

Seguindo pela A1 e A25, terá pouco mais de uma hora e meia de viagem antes de chegar a Santa Comba Dão, uma apaixonante cidade localizada na Beira Alta, mais concretamente, no distrito de Viseu. Os rios Dão, Criz e Mondego perfuram a cidade, onde poderá entrar em contacto com todo o seu património histórico, estando, ao mesmo tempo, próximo de locais de interesse para amantes da natureza. As temperaturas altas que se fazem sentir nesta estação do ano convidam a um mergulho e terá possibilidade para tal, como poderá verificar mais à frente.

À chegada a Santa Comba Dão, comece a aventura pela vertente histórica, visitando o centro histórico da cidade. Nesse sentido, a Casa dos Arcos é uma excelente opção para iniciar a odisseia santa-combense, visto que é, possivelmente, o solar mais reconhecido de uma cidade que alberga várias casas do género. Aí poderá contemplar toda a sua arquitetura, que remonta aos finais do século XVII, podendo ainda dar uma vista de olhos à Biblioteca Municipal, situada na Casa dos Arcos.

Ao almoço, chega a altura de saborear o melhor que a

gastronomia da Beira Alta tem para oferecer, podendo escolher entre vários pratos típicos de restaurantes conceituados como o bacalhau à lagareiro do Cova Funda ou a chanfana à serrana do Cota Máxima.

Da parte da tarde, recomece a sua viagem com visitas a dois importantes locais de culto da cidade: a Igreja da Misericórdia e a Igreja Matriz de Santa Comba Dão. A primeira está situada na rua Mouzinho de Albuquerque e exibe um estilo arquitetónico barroco, tendo sido inaugurada em 1755. Curiosamente, a Igreja Matriz foi inaugurada no mesmo ano e possui um estilo arquitetónico igual, tendo a particularidade de existirem várias pinturas desse tempo na sua capela-mor.

De seguida, passe pelo Largo do Município, o coração da cidade, onde poderá encontrar a Câmara Municipal. Aí é possível contemplar o Pelourinho, um monumento que foi construído no século XIX e que exibe, no topo, uma esfera armilar, ou a Ribeira das Hortas, um curso de água acompanhado de 50 metros de passadiços que transmitem uma tranquilidade típica da região. De qualquer modo, o tesouro mais valioso do Largo poderá mesmo ser uma sombra que encontrar na esplanada, de forma a combater o calor que se faz sentir nesta altura do ano.

Se ainda tiver tempo antes de jantar, visite a Zona Fluvial da Pena, que fica a 20 minutos de carro do centro da cidade, e desfrute de um fim de tarde harmonioso, localizada numa curva do rio Dão.

Jante num restaurante que lhe encha as medidas, como poderão ser Casa Tomaz ou o Restaurante Laceiras, e pernoite numa das várias alternativas de alojamento que a cidade oferece.

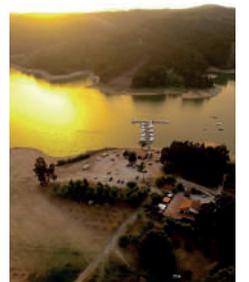
dia 2

Prepare uma merenda e aproveite o domingo para presenciar o melhor que a natureza tem para oferecer. Comece o dia de aventura na Ecopista do Dão, uma extensão de 49 quilómetros que poderá percorrer a caminhar ou de bicicleta, atravessando os concelhos de Santa Comba Dão, Tondela e Viseu, onde poderá queimar as calorias

que ganhou no dia anterior, enquanto faz turismo de natureza.

Depois do almoço, faça uma viagem de 15 minutos em direção à Praia Fluvial Senhora da Ribeira e aproveite o clima solarengo que se faz sentir. Nesta praia, torneada pela floresta, poderá praticar os mais diversos desportos náuticos, mas terá que ter em atenção que é uma zona não vigiada.

Antes de regressar a Espinho, passe em Penacova, mais concretamente, no Mirante Emídio da Silva, uma excelente vista panorâmica para o rio Mondego, e fique com um último regalo visual da sua viagem. •



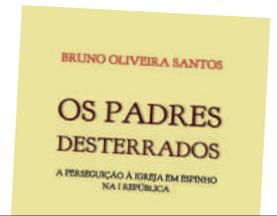
Largo do Município

Lá poderá encontrar a Câmara Municipal, Pelourinho e percorrer os passadiços da magnífica Ribeira das Hortas

Praia Fluvial Senhora da Ribeira

Um local que tem tanto de idílico como de tranquilo, onde poderá desfrutar de uma tarde de domingo harmoniosa.

OFF.



“Existem várias figuras de Espinho, daquela época, que valia a pena recordar”



Os Padres Desterrados – A Perseguição à Igreja em Espinho na I República é o mais recente livro de Bruno Oliveira Santos. O espinhense, de 54 anos, aventurou-se, pela primeira vez, na história local e partilha um trabalho de investigação marcado por grandes figuras espinhenses. A apresentação está marcada para 7 de julho, às 18h30, na Biblioteca Municipal.

LISANDRA VALQUARESMA

Como surgiu a ideia de escrever este livro?

Já tenho alguns livros publicados na área da história e apetecia-me, pela primeira vez, escrever alguma coisa sobre a história local. Aquilo que quis fazer foi contar a perseguição à Igreja em Espinho na I República.

Uma fase de grande hostilidade, mas com muito para contar...

A seguir à implantação da República, em 1910, houve um ataque feroz à igreja e este ambiente hostil vinha já da monarquia constitucional, ou seja, não surgiu só com a república. No entanto, acentua-se nessa fase. Passam a haver perseguições e dois padres em Lisboa são logo assassinados no dia da proclamação da república. Há igrejas encerradas e profanadas, as ordens e

congregações são expulsas e há medidas punitivas como, por exemplo, as penas de desterro que acabam por dar o título a este livro. Em Espinho, em 1913, todos os padres de cá foram condenados a uma pena de desterro que os impedia de viver em Espinho ou nos concelhos limítrofes por determinado período de tempo.

Com tanta pesquisa, foi um processo longo até à publicação?

Não, foram alguns meses. Tive a ideia, comecei a imaginar o livro, as várias coisas que era preciso contar e depois entrei numa fase de investigação para recolher os documentos, vasculhar os arquivos municipais e diocesanos e o livro acabou por ficar pronto em quatro meses. A consulta da imprensa também passou pela Defesa de Espinho?

Também. Não tem tanto peso como outros jornais porque na altura ainda não existia, mas existem edições onde há material que é, de facto, interessante.

Há alguma figura no livro que o tenha marcado de forma especial?

Existem várias figuras de Espinho, daquela época, que valia a pena recordar. Uma dela é o padre Amaral que parou em Espinho durante cerca de 50 anos. Foi um homem notável e foi ele que conseguiu concretizar a Igreja Matriz que foi, cá em Espinho, de certa forma, uma obra de Santa Engrácia, pois andou a arrastar-se durante anos. Foi ele que conseguiu resolver o problema e concretizar a obra. Foi perseguido, foi desterrado de Espinho, mas era intensamente apreciado pela população. Esteve sempre ao lado dos mais necessitados,

durante as epidemias que assolaram a então vila de Espinho, improvisou um hospital, fez de enfermeiro, esteve, nessa altura, ligado à criação da associação que viria a dar origem à Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Que outra personalidade acha importante?

João Francisco da Silva Guetim. Um homem pouco conhecido, pois foi para o Brasil, o principal destino de emigração portuguesa no século XIX. Lá enriqueceu, voltou e dedicou-se por cá a um verdadeiro magistério da benevolência. Era aquilo que se pode dizer como um homem bom. Em Espinho, teve um papel determinante na constituição de várias associações, nomeadamente os bombeiros. É curioso porque num tempo difícil, de divergências e perseguições, João Francisco conseguiu o milagre de ser

consensual. Toda a gente falava bem dele. É, de facto, um grande espinhense, mas hoje esquecido.

Estava de alguma forma ligado a Guetim?

Sim, ele era de Guetim. Chamava-se apenas João Francisco da Silva, mas quando chegou ao Rio de Janeiro, o maior criminoso do Brasil tinha o mesmo nome. Apareciam várias notícias de roubos e de outros crimes cometidos pelo outro João Francisco que lhe causavam problemas e então ele pediu autorização para acrescentar o topónimo local ao seu nome e passou a chamar-se João Francisco da Silva Guetim. É uma história engraçada e que está no livro.

Refere também Amadeo de Sousa Cardoso...

Outra figura marcante da terra. Um dos nomes maiores do modernismo e da cultura portuguesa. A residência da família do Amadeo de Sousa Cardoso era em frente à Farmácia Teixeira e à antiga estação ferroviária. Passavam cá vários meses por ano e foi em Espinho que o Amadeo conheceu Manuel Laranjeira. Creio que ainda está por estudar a importância e a influência de Espinho na obra de Amadeo de Sousa Cardoso. Espinho aparece nas telas de várias formas que ainda falta estudar. Está lá Espinho, seja na influência das cores, do mar, dos pescadores, está tudo. Além de vários quadros serem inspirados em Espinho, foram pintados cá.

Como olha para este livro?

Fiz com que, para que ele não fosse aquele massudo trabalho de investigação histórica, estas figuras passeiem ao longo do livro como se estivessem a passear no velho chiado ou no velho picadeiro. Aquilo que tentei fazer,

mais do que contar vários episódios de Espinho, foi recriar um pouco o ambiente social, político, cultural do próprio país, mas a partir das personalidades e das ruas de Espinho.

Este livro é um bom contributo para a cidade, ajudando a redescobrir um pouco da sua história?

Acho que sim. Ajuda a perceber aquilo que foi a república em Espinho, como foram esses anos importantes na construção da terra. Na história de Espinho, não só neste período, mas também, aparece muitas vezes aquela capacidade portuguesa de harmonizar opostos, de conseguir congregar pessoas diferentes, de ultrapassar divergências. Isso aparece também várias vezes na história de Espinho. Como eu digo no livro, bandos que noutras terras se entrecrocavam e agridem, em Espinho sentam-se à mesa. ●



Aquilo que tentei fazer, mais do que contar vários episódios de Espinho, foi recriar um pouco o ambiente social, político, cultural do próprio país, mas a partir das personalidades e das ruas de Espinho”





agenda

29 JUN
Eucaristia em Honra de São Pedro e São Paulo
Festa São Pedro d'Espinho
Capela São Pedro
Horário: 19 horas

29 JUN
Noite de fados
Festa São Pedro d'Espinho
Horário: 20h30

30 JUN
Concerto Tekos
Festa São Pedro d'Espinho
Horário: 22 horas

30 JUN
Arraial de Fim de Ano – Escola EB 2/3 Sá Couto
Horário: 19 horas
Comemorações do fim de ano letivo

1 JUL
Edmar Castañeda & Orquestra de Jazz de Espinho
Esplanada da Baía (Rua 4, Espinho)

1 JUL
Rusga de São Pedro d'Espinho
(Arruada e Musical em Palco)
Horário: 20h30

1 JUL
Eucaristia em sufrágio dos autarcas silvaldenses falecidos
Local: Igreja de Silvalde
Horário: 16h30
20º Aniversário da Elevação de Silvalde a Vila

30 JUN

TEKOS

Festa São Pedro d'Espinho - Praça do Mar - Espinho
Horário: 22 horas
Os TEKOS formaram-se no ano de 1953, e não mais pararam de brilhar nas tradicionais festas populares.

1 JUL
Espectáculo BebeeThoven
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 11 horas
Atividade para bebés dos 6 aos 36 meses inserida no Festival Mar Marionetas

2 JUL
Arruada e concerto Banda de Música do Concelho de Espinho
Festa São Pedro d'Espinho
Horário: 9 horas

2 JUL
Eucaristia Solene em Honra de São Pedro e São Paulo
Horário: 11 horas
A procissão solene realiza-se às 16 horas

7 JUL
Concerto The King's Singers
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
"Fundados em 1968, os King's Singers são um agrupamento proeminente na música a cappella. A sua extensa e premiada discografia reflete uma carreira cheia de sucessos. O humor que marca a abordagem descomprometida do grupo sobressai neste concerto intitulado Wonderland. Aqui, assinalam o centenário de nascimento do vanguardista húngaro György Ligeti, apresentando os Nonsense Madrigals, obra baseada nos personagens únicos de Lewis Carroll. Escrita para os King's Singers, mostra a irreverência dos autores e dos intérpretes. Os conhecidos de Alice misturam-se com obras renascentistas e canções bem conhecidas, num programa aliciante. Música, humor e maravilha num concerto muito especial"

8 JUL
Feirinha de Artesanato
Local: Praia Pau da Manobra, Silvalde
Horário: 9 horas
Iniciativa inserida nas comemorações do 20º Aniversário da Elevação de Silvalde a Vila. Durante a tarde, na esplanada do Bairro Piscatório há animação para as crianças.

8 JUL
Sessão Solene Comemorativa

do 20º Aniversário da Elevação de Silvalde a Vila
Local: Junta de Freguesia de Silvalde
Horário: 21h30

9 JUL
Concerto Camerata Bern com Ilya Gringolts
Auditório de Espinho – Academia
"A Camerata Bern é um agrupamento de referência na música erudita. Fundada em 1962, apresenta-se sem maestro e com a colaboração de grandes solistas. Na longa carreira, afirmou-se pelo rigor e inovação, marcando o panorama internacional. Esta noite, o convidado é o violinista Ilya Gringolts, um artista com um magnetismo muito próprio. O virtuosismo, a tradição e o vanguardismo aliam-se num programa apaixonante. Obras do jovem Mendelssohn e uma versão única do Concerto para Violino, de Max Bruch são apresentadas com obras marcantes de grandes compositores menos conhecidos do século XX, como Mieczysław Weinberg e Grażyna Bacewicz"

9 JUL
Biodiversid' Aves
Zoo Lourosa - Parque Ornitológico
Horário: 14h às 19h
Evento criado pelo Zoo de Lourosa com o intuito de dar a conhecer aos visitantes o maravilhoso mundo das aves, sejam as várias espécies que habitam no Zoo, como as características únicas desta classe de animais. A primeira edição do Biodiversid'Aves vai ser dedicada ao Yochi, catatua-de-crista-amarela, e a todas as aves de bico curvo.

9 JUL
AMlgada
Associação de Moradores da Idanha
Horário: das 15h30 às 17h30

15 JUL
Concerto Duo Mário & Hermínio
Festas em Honra de S. Vicente da Idanha
Horário: 21h30

16 JUL
Missa Solene e Majestosa
Procissão em Honra de S. Vicente da Idanha
Capela da Idanha



1 JUL

EDMAR CASTAÑEDA & ORQUESTRA DE JAZZ DE ESPINHO

SÁB – 19h00
Esplanada da Baía (Rua 4, Espinho)

A esplanada da Baía é o palco escolhido para a atuação de Edmar Castañeda e da Orquestra de Jazz de Espinho que, em conjunto, vão animar a noite do próximo sábado, dia 1 de julho. O conhecido harpista está de regresso à cidade e vai apresentar uma música, que segundo o Auditório de Espinho – Academia, "transcende todas as fronteiras e ao lado das grandes lendas vivas do jazz consegue fundir de forma sublime as tradições da América Latina, em particular da sua Colômbia Natal, com o vocabulário jazzístico mais contemporâneo". Em exclusivo à Defesa de Espinho, Edmar Castañeda diz-se "muito feliz por poder voltar a este lugar encantador", confessando que gostava de viver em Espinho e dizendo, por isso, "viria todas as vezes que fossem necessárias". Para o espetáculo de sábado, o colombiano vai apresentar com os estudantes e músicos que fazem parte da Orquestra de Jazz de Espinho a sua nova música. "Escrevi para harpa e bigband, inspirada no meu país, e uma composição chamada "Tres Cordilleras" que representa algumas regiões da Colômbia, das Caraíbas, das montanhas e das planícies, de onde provém a harpa", diz Castañeda. O concerto realiza-se junto à rua 4, está inserido na parceria do Auditório de Espinho - Academia com o Festival Internacional de Música de Espinho e tem entrada livre.

Horário: 11 horas

16 JUL
Concerto de Ian Bostridge e Luís Duarte
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 18 h

DE 17 A 21 JUL
Literatura e Arte
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Uma semana inteira de oficinas gratuitas dirigidas a crianças, tendo como base a

criação de hábitos de leitura e a aproximação ao mundo da arte. As sessões realizam-se das 14h30 às 16h e exigem inscrição obrigatória.

22 JUL
Lançamento do livro: A Morte não leva o amor e as palavras
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 15 horas
Entrada livre
Livro de José Alberto Sá com a participação de diversas personalidades.

TEATRO

Sátira ao mundo escolar em teatro na Junta de Espinho

A Junta de Freguesia de Espinho vai acolher, no próximo sábado, dia 1 de julho, às 21h30, a peça de teatro Reforma sem Papas na Língua, um trabalho protagonizado pela Grupeta Cénica. O espetáculo, de entrada livre, "começa por ser um musical que acaba mal, e termina sendo uma sátira sobre situações de conflito no ambiente da escola", tendo a personagem Olga como o centro da discussão. O grupo volta a atuar no dia seguinte, no Centro Cívico Cortegaça. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE
RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA
CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

OFF.



© SARA FERREIRA

Lila Avilés leva para o México o Lince de Ouro

O filme “Tótem”, centrado na importância da vida e na luta contra a perda, conquistou o Lince de Ouro da 19. Edição do FEST. Na competição nacional, Luís Campos destacou-se com “Monte Clérigo”.

Ao final da tarde do último domingo, teve lugar no Centro Multimeios a cerimónia de encerramento do festival de cinema, FEST – New Directors New Films Festival. O dia ficou marcado pela entrega dos galardões aos cineastas de diferentes partes do mundo que estiveram em competição, naquela que foi a 19ª edição do festival.

Se dúvidas houvesse, a criatividade dos responsáveis por cada filme ficou patente na cerimónia, tendo em conta a diversidade das histórias galardoadas e mencionadas. Foram exibidos 240 filmes de 58 países durante o festival, sendo que, nem todos estiveram em competição.

O tão desejado galardão Lince de Ouro, Ficção, foi entregue ao filme “Tótem”, da realizadora mexicana Lila Avilés. O júri do festival entendeu que a obra era merecedora da premiação porque, através da mesma, “percebeu a essência da perda e da importância de acarinhar a vida”.

Na mesma categoria, o filme “When It Melts”, da atriz e realizadora belga Veerle Baetens, teve direito a uma menção honrosa. Georg Georgi, um dos membros do júri, afirmou que a visualização do filme foi uma “aventura dolorosa”.

O Lince de Ouro da categoria Documentário foi entregue ao filme “Paradise”, do realizador russo Alexander Abaturvov. Segundo o júri, o documentário evoca a “necessidade de consciencialização dos acontecimentos mundiais”. “Man Caves”, da suíça Céline Pernet, conquistou uma menção honrosa.

“MUITO FELIZ COM ESTE PRÉMIO”

Quanto à competição nacional, o filme “Monte Clérigo”, que conta a história de um jovem que trabalha numa torre de vigia, foi laureado com o Grande Prémio Nacional. O realizador, Luís Campos recebeu o galardão, aproveitando para agradecer “ao FEST, ao júri, à nossa equipa, a toda a gente que esteve envolvida e apoiou, especialmente a comunidade imigrante, que é muito importante para a sociedade e foi muito importante na rotação do nosso filme. Estou muito feliz com este prémio”, exclamou.

As menções honrosas da categoria nacional foram para “Cura#1”, um filme que aborda a expressão artística de ser mulher, realizado por Joana Peralta, e para “Aplauso”, de Guilherme Daniel, que se debruça sobre a carga política que um simples ato pode carregar.

Em relação ao Prémio do Público, “Crows are White”, de Ahsen Nadeem, na categoria Longa Metragem, e “Will You Look At Me”, de Shuli Huang, na categoria Curta Metragem, foram os grandes vencedores.

A edição de 2023 do festival contou ainda com sessões com profissionais da área, como os atores Nuno Lopes e Naomi Rapace, e foi acompanhado do FEST – Music Walk With Me, um festival onde a “música e o cinema se juntaram”. • GR

LINCE DE OURO Ficção
TÓTEM, Lila Avilés

Menção Honrosa
WHEN IT MELTS, Veerle Baetens

LINCE DE OURO Documentário
PARADISE, Alexander Abaturvov

Menção Honrosa
MAN CAVES, Céline Pernet

LINCE DE PRATA Ficção
HEAT SPELL, Marie-Pier Dupuis

Menção Honrosa
LIVE, Mara Tamkovich

LINCE DE PRATA Animação
SEARCHING HELENY, Esther Vital

Menções Honrosas
SWALLOW FLYING TO THE SOUTH, Mochi Lin
THIS WILL NOT BE A FESTIVAL FILM, Julia Orlik

LINCE DE PRATA Experimental
TRUE BUG, Tuisku Lehto

Menções Honrosas
FOLLICULAR IMAGES, Ludivine Large-Bessette
ROTTERDAM, DON'T LEAVE US, Guido FG
Jeurissen

LINCE DE PRATA Documentário
HARDLY WORKING, Total Refusal

Menções Honrosas
SQUID FLEET, Ed Ou, Will N. Miller
DILEMMA OF MODERN SEX SIMULATION,
Charlotte Bevilacqua

GRANDE PRÉMIO NACIONAL
MONTE CLÉRIGO, Luís Campos

Menções Honrosas
CURA#1, Joana Peralta
APLAUSO, Guilherme Daniel

PRÉMIO DO PÚBLICO Longa Metragem
CROWS ARE WHITE, Ahsen Nadeem

PRÉMIO DO PÚBLICO Curta Metragem
WILL YOU LOOK AT ME, Shuli Huang

NEXTT
THE KIDNAPPING OF THE BRIDE,
Sophia Mocerrea

MÚSICA

Trombonista Christian Lindberg dá workshop no Auditório de Espinho

Na sexta-feira, dia 30 de junho, Christian Lindberg sobe ao palco do Auditório de Espinho para um concerto com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. No sábado, também no Auditório, o músico vai orientar um workshop sobre trombone para estudantes e amantes de música.

Com início agendado para as 10h30, o momento terá como objetivo a partilha de experiências, esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre o instrumento e haverá ainda tempo para um concurso. Os três grupos vencedores vão ter a oportunidade de trabalhar diretamente com o artista, procurando

“criar impulsos motivacionais e criativos para o desenvolvimento musical de cada participante”, refere a Associação Portuguesa do Trombone, responsável pela organização, em parceria com o Auditório de Espinho. Recorde-se que Christian Lindberg foi eleito o melhor instrumentista de metais do século XX ao lado de Miles Davis e Louis Armstrong, e é hoje, por isso, considerado por muitos como uma lenda viva.

Com mais de 300 obras criadas para o trombone, o artista lançou também mais de 70 álbuns, percorrendo uma carreira enquanto trombonista e maestro. •

INICIATIVA

Casa da Cultura estará aberta no fim de semana

Nos próximos dias 1 e 2 de julho, a Casa da Cultura Santiago, em Silvalde, irá estar em regime de “Open Weekend”, organizando várias atividades para os curiosos. O programa de sábado irá incluir um momento dedicado ao artesanato e licores, além de atividades para crianças dos três aos oito anos, como a hora do conto e pinturas faciais,

e um *showcooking* de culinária, em colaboração com a Tupperware Espinho.

No domingo de manhã está agendada uma caminhada de seis quilómetros pela freguesia.

O programa organizado pelo Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde inclui ainda uma oferta de chá e visita ao Museu Etnográfico. A entrada será gratuita. • GR



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

PUB

última



“Preocupo-me em fazer o meu trabalho bem feito. Os golos vêm por acréscimo”

Gustavo Barge,
futebolista, p16-17



“Diz a matemática que, só com o orçamento usado numa única operação de busca pelos cinco aventureiros do Titanic, a MSF poderia ter salvado mais de 2.550 vidas”

Cláudia Brandão, p9



Falta-nos muita informação e que os nossos líderes autárquicos percam um bocadinho de tempo a realizar sessões de esclarecimento com as populações”

Norberto Moreira,
empresário, p7

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 29		24° 17°
SEX • 30		25° 16°
SÁB • 1		26° 16°
DOM • 2		27° 17°
SEG • 3		25° 16°
TER • 4		22° 15°
QUA • 5		22° 15°
QUI • 6		22° 14°

Fonte: www.ipma.pt

LITERATURA

O O Galo Jeremias e a Galinha Mariazinha tem “o imaginário ao serviço dos valores, da aprendizagem e do saber”

Arcelina Santiago lançou, este mês, o conto infantil O Galo Jeremias e a Galinha Mariazinha. Apesar da história ter nascido há vários anos, a escritora apenas agora a publicou em livro. O sucesso entre as crianças foi a principal motivação.

LISANDRA VALQUARESMA

Em que consiste o livro O Galo Jeremias e a Galinha Mariazinha?

Trata-se de um conto infantil simples, onde o imaginário está ao serviço dos valores, da aprendizagem e do saber. Achei interessante dar ênfase ao momento do nascimento do pintainho, desconhecido por muitas crianças, que ignoram a origem dos ovos e a forma como nascem os pintainhos. Poderia chamar-lhe, tal como Gracinda Sousa, escritora e apresentadora do livro referiu no lançamento, como “um livro de afetos em que através da personificação dos animais se apela à reflexão sobre os quotidianos das pessoas”.

Como surgiu a ideia de escrever o livro?

Esta história foi inventada por mim há muitos anos, tal como tantas

outras. Foi dramatizada através de figuras que fui arranjando: uma encantadora galinha em madeira, um galo enorme em latão, um gato de lã, cinzento e de olhos verdes. Apresentei-o, pela primeira vez, no infanteário da minha neta Margarida. Fui logo convidada para a replicar em todas as outras turmas. Os meninos chamavam-me a avó Bé. Depois, seguiram-se algumas turmas da escola de Silvalde e em casa de amigas, em festas para a pequenada. Entretanto, oito anos passaram e eis que volto à escolinha da minha neta Leonor. As crianças ficaram, tal como anos antes, encantadas, o que me deu força para avançar e que vários amigos me vinham dizendo, há muitos anos: pública em forma de livro infantil. E assim aconteceu este ano, graças também ao convite e desafio da Editora Novembro, através da diretora Avelina Ferraz.

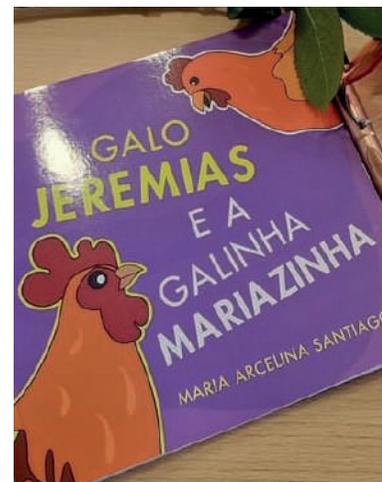
Quais são os objetivos com este trabalho?

O objetivo deste projeto foi dar corpo, através de uma estória simples, ao ambiente rural e da vida animal, mas sempre com a intenção de transmissão de valores. Através dos livros, as crianças podem analisar atitudes e comportamentos e viver sentimentos que, nunca antes sentiram e que passam a fazer parte da sua vida. Rúben Alves, escritor e pedagogo dizia que a aprendizagem da tristeza, não sen-

tida na realidade, mas através de personagens de histórias, faz criar nelas o sentimento de empatia. Por exemplo, a minha filha chorava ao ver episódios da Heidi quando ela lembrava com tristeza a perda da sua mãe. Apesar de não viver essa situação, vivi-a sentindo empatia pela menina órfã. Esta é uma forma de aprendizagem: sentir a tristeza, a alegria a compaixão e outras emoções através das histórias.

A construção do livro foi um processo longo?

Não foi longo o processo de criação, direi que foi quase instantâneo, tal como outras estórias que fui inventando, aliás algo que fazia muito desde criança. Longo, isso sim, foi o tempo de passar do conto oral para



Através do imaginário pode-se também fazer com que os mais pequeninos apreciem a leitura e, através dos personagens, valorizarem aspetos que fazem parte de uma forma harmoniosa de viver a vida”

a publicação. Resultou finalmente porque, como avó, também gostaria de deixar este pequenino legado às netas Margarida e Leonor e como cidadã contribuir, através da narrativa, para o desenvolvimento pessoal e social. Através do imaginário pode-se também fazer com que os mais pequeninos apreciem a leitura e, através dos personagens, valorizarem aspetos que fazem parte de uma forma harmoniosa de viver a vida, como a atenção ao outro, o cuidado, o não se guiar pelas apa-

rências, a valorizar as diferenças e o respeito pelos outros.

Qual tem sido o feedback da população espinhense?

Tem sido muito interessante. Várias gerações já ouviram esta história e continuam a chamar-me avó Bé, fazendo muitas perguntas, cada vez mais profundas o que significa que o livro suscita interrogações e curiosidade. Fiquei mesmo impressionada como os meninos e meninas me questionam sobre os comportamentos das personagens. ●